

Demonstrações Financeiras Anuais Completas

M&G Poliéster S.A.

31 de dezembro de 2011 e 2010
com Relatório dos Auditores Independentes

M&G Poliéster S.A.

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

A M&G Poliéster S.A. (“Companhia”) submete para apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e as respectivas notas explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

1 - Introdução

A M&G Poliéster S.A. (“Companhia”), por meio de suas controladas, atua na produção e comercialização de resina PET para embalagens, fibras sintéticas de poliéster para aplicação têxtil, ácido tereftálico purificado (PTA) matéria prima para a resina PET e para fibras sintéticas de poliéster, bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades

A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda. e o controlador final da M&G Resinas Participações Ltda. é, a Mossi & Ghisolfi International S.A. que, por sua vez, é controlada pela M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

O Grupo Mossi & Ghisolfi (Grupo M&G) foi fundado em 1953 por Vittorio Ghisolfi e desde então pertence à família Ghisolfi. O Grupo M&G está entre os maiores produtores mundiais de resina PET para aplicação em embalagens, com capacidade produtiva total de aproximadamente 1,7 milhões de toneladas. Desde o desenvolvimento do mercado de resina PET no início dos anos oitenta, continua a reinvestir no segmento de produção de PET resultando em uma base de ativos e conhecimentos tecnológicos sem precedentes. Particularmente com horizonte de investimento de longo prazo, o Grupo M&G acumulou profunda experiência ao longo de 59 anos no processamento de plástico. O Grupo M&G está fortemente comprometido com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, reciclagem e processos de produção a partir de fontes renováveis.

As vantagens competitivas históricas do Grupo M&G continuam válidas e tem representado uma grande proteção: tecnologia superior permite maiores economias de escala, que podem ser alcançadas com contratos de longo prazo com clientes e fornecedores, conduzindo o Grupo M&G à posição de produtor que apresenta o menor custo.

- **Liderança em tecnologia e processo.** O Grupo M&G é reconhecido no setor por ser o líder de tecnologia industrial. Alguns especialistas da área comentaram sobre o Grupo M&G dizendo que a M&G se beneficia de plantas passíveis de expansão com engenharia PET superior desenvolvidas com estado da arte, liderança de custo e liderança no desenvolvimento de novos produtos. O Grupo M&G tem sido consistentemente capaz de construir plantas em escala muito superior às construídas pela concorrência e a sua tecnologia, experiência de engenharia e

recursos internos permitem a M&G continuar a inovar e a aprimorar as características de desempenho da resina.

- **Grandes economias de escala:** a Companhia opera a maior planta, a mais nova e a mais eficiente da indústria global. A estratégia do Grupo M&G é gerar economias de escala na produção, alcançadas pela operação da maior planta do mundo com produção em apenas uma única linha (Suape no Brasil) e modernizando-a por meio de investimentos secundários destinados a aumentar a eficiência operacional, permitindo assim um aumento significativo na capacidade.
- **Contratos de longo prazo com principais clientes e fornecedores:** a Companhia conquistou taxas de utilização da capacidade muito maiores do que a média do setor, graças a sua estratégia de comprometimento com contratos de longo prazo, tanto com os clientes quanto com os fornecedores. Em geral, a Companhia possui uma base de clientes forte, leal e diversificada. Igualmente, a Companhia sempre buscou contratos de longo prazo com seus clientes para garantir a estabilidade no fornecimento, preços menores e custos reduzidos de logística.

Em 2011 o crescimento industrial no Brasil foi modesto de 1,6%, e o da indústria de transformação foi ainda menor, de apenas 0,1%-. Apesar da produção manufatureira do primeiro trimestre do ano de 2011 ter tido um crescimento em linha com o ano de 2010, os três trimestres seguintes vieram em sentido contrário, e mesmo com uma melhora no final do ano 2011 a produção industrial mostrou uma contínua retração. Em contraste com o que se observou durante a fase mais aguda da crise internacional em 2008-2009, não foi a fraqueza das exportações de produtos industrializados que retraiu em 2011, mas o baixo crescimento industrial deve –se em grande parte pela falta de investimento no aumento da capacidade de produção, já que houve um crescimento de 4,1% do consumo das famílias.

Este crescimento do consumo das famílias repercutiu no PET que teve um crescimento de demanda.

Outros fatores que tiveram impacto no ano de 2011 foram de um lado o aumento nos preços de resinas PET e fibras de Poliéster quando comparado com o ano de 2010, alinhado aos aumentos praticados nos mercados internacionais e acompanhando a tendência dos preços das matérias-primas usadas na produção de resinas PET e fibras de Poliéster e de certa forma as altas das cotações do petróleo (o efeito dos preços médios das matérias primas no mercado internacional teve um aumento de 32% em 2011 enquanto os aumentos da resina PET e das fibras de Poliéster no mesmo mercado foram de 30% e 25% respectivamente). Do outro lado a cotação de câmbio voltou a mostrar certa volatilidade com uma desvalorização de 12% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2011 (R\$1,87) quando comparamos com o final de 2010 (R\$1,67). Durante o ano de 2011 a cotação de câmbio manteve sempre uma valorização diante do câmbio praticado em 2010. Essa evolução foi gradativa ao longo do ano de 2011 e pode ser observada pelos valores de 1T11 R\$1,63, 2T11 R\$1,56 e 3T11 R\$1,85, com uma tendência inversa para o início de 2012 que no final de fevereiro voltou aos patamares próximos ao final de 2010 de R\$1,71.

Além dos fatos macroeconômicos acima mencionados que influenciaram diretamente os negócios da Companhia no ano de 2011, outros fatos tiveram pesos importantes com reflexos diretos no desempenho dos seus segmentos de negócio.

No segmento de Resina PET o ano de 2011 iniciou se com um bom desempenho mantendo a mesma tendência alcançada pela Companhia no ano de 2010, marcado pela recuperação e crescimento contínuo dos resultados, onde as vantagens competitivas e a contínua recuperação das margens vinham sendo mantidas. Esse bom desempenho foi interrompido no segundo trimestre, conforme fato relevante divulgado no dia 25 de abril de 2011, quando a produção na unidade industrial da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., localizada em Suape-PE, esteve temporariamente paralisada para implementação dos ajustes e reparos no sistema de polimerização, necessários em função do blackout, ocorrido no início de fevereiro de 2011, que atingiu a maioria dos Estados da região nordeste do país. As paralisações somaram 45 dias e geraram gastos adicionais de R\$13.743, sendo R\$8.482, reconhecido no resultado do exercício de 2011 e R\$5.261 relacionados à manutenção dos ativos. A partir do final do mês de maio de 2011, a unidade industrial da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. voltou a operar normalmente. No segmento de Fibras de poliéster, o 1T11 foi notavelmente positivo devido a continuidade da alta excepcional do preço do algodão que impulsionou a nível mundial a demanda da fibra de poliéster em substituição daquele produto. A partir do 2T11 houve expressiva queda no preço do algodão, afetando ao contrário, isto é, a substituição da fibra de poliéster pelo algodão.

2 - Indicadores Econômicos

| Principais Indicadores - Consolidado | | | | | | |
|---|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| (R\$ milhões) | 2011 | 2010 | 2S11 | 1S11 | 2S10 | 1S10 |
| Volumes Totais (mil toneladas) | 487,6 | 570,7 | 267,1 | 220,5 | 289,9 | 280,8 |
| Volume Resina PET (mil toneladas) | 404,3 | 474,1 | 230,8 | 173,5 | 240,3 | 233,8 |
| Volume Fibra Poliéster (mil toneladas) | 74,2 | 86,3 | 32,1 | 42,1 | 45,2 | 41,1 |
| Volume Outros (mil toneladas) | 9,1 | 10,3 | 4,2 | 4,9 | 4,4 | 5,9 |
| Receita Líquida | 1.724,3 | 1.640,2 | 962,6 | 761,7 | 833,1 | 807,1 |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | (66,9) | (3,6) | (52,2) | (14,7) | (3,3) | (0,3) |
| EBITDA | 84,3 | 126,6 | 48,8 | 35,5 | 54,7 | 71,9 |
| Demonstração do Ebitda - Consolidado | | | | | | |
| (R\$ milhões) | 2011 | 2010 | 2S11 | 1S11 | 2S10 | 1S10 |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | (66,9) | (3,6) | (52,2) | (14,7) | (3,3) | (0,3) |
| Resultado Financeiro | 120,1 | 70,9 | 97,0 | 23,1 | 25,5 | 45,4 |
| I.R. e C.S.L.L. corrente e diferido | (15,5) | 13,9 | (20,8) | 5,3 | 8,4 | 5,5 |
| Depreciação e amortização | 51,9 | 49,6 | 28,7 | 23,2 | 26,2 | 23,4 |
| Participação dos Minoritários | (5,3) | (4,2) | (3,9) | (1,4) | (2,1) | (2,1) |
| EBITDA | 84,3 | 126,6 | 48,8 | 35,5 | 54,7 | 71,9 |

EBITDA é o lucro (prejuízo) operacional adicionado das despesas (receitas) financeiras líquidas, variação cambial, imposto de renda e contribuição social e de depreciações e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou mesmo em outros conjuntos abrangentes de políticas contábeis, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição para esse indicador pode não ser comparável ao EBITDA conforme definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ ou de seu fluxo de caixa

Como já explicado na introdução, o ano de 2011 foi marcado pela redução do volume de vendas quando comparado com o ano de 2010. Esta redução a partir do segundo trimestre foi marcada por dois fatores distintos: no negócio Resina PET, pela paralisação temporária da produção da unidade industrial localizada em Suape - PE no negócio Fibras de Poliéster pela forte queda do preço do algodão a partir do 2º trimestre de 2011.

O volume de vendas da Companhia no ano de 2011 apresentou uma redução total de 14,6% com relação ao ano de 2010, alcançando 487,6 mil toneladas (570,7 mil toneladas no ano de 2010).

Vale ressaltar que o ano de 2010 foi marcado por fatores conjunturais muito positivos com crescimento extraordinário do PIB brasileiro de 7,5% , onde se constatou um aumento no volume de vendas de refrigerante fora do período de sazonalidade. Esses fatores refletiram de forma positiva nos segmentos de atuação da Companhia e contribuíram para que ela atingisse volumes de venda acima da média dos últimos anos. Caso esses fatores não tivessem ocorrido, e o segmento tivesse tido um crescimento dentro de um patamar normal, o volume de vendas da Companhia no ano de 2010 teria sido de aproximadamente 485 mil toneladas, que se excluindo também os efeitos causados pela paralisação temporária da unidade industrial localizada em Suape o volume de vendas de 2011 estaria num patamar mais realista de comparação.

O volume de vendas do negócio Resina PET no ano de 2011 apresentou uma redução de 14,7% com relação ao ano 2010, alcançando 404,3 mil toneladas (474,1 mil toneladas em 2010).

Se a paralisação temporária da planta em Suape não tivesse ocorrido o volume no segmento resina PET seria maior em 60 mil tons aproximadamente, alcançando no ano de 2011 464,3 mil tons.

O volume de vendas do negócio Fibras de Poliéster no ano de 2011 apresentou uma redução de 14,0% com relação ao ano 2010 alcançando 74,2 mil toneladas (86,3 mil toneladas em 2010).

Outras unidades de negócios alcançaram volume de vendas de 9,1 mil toneladas no ano de 2011 (10,3 mil toneladas em 2010), uma redução de 11,7% com relação ao ano de 2010.

A receita líquida da Companhia mesmo com redução do volume vendidos, alcançou no ano de 2011 R\$1.724,3 milhões, 5,1% maior que o ano de 2010.

A receita líquida com vendas do negócio Resina PET teve um aumento de 5,0% com relação ao ano de 2010 totalizando no ano de 2011 R\$1.388,10 milhões. O negócio Fibras de Poliéster apresentou um acréscimo de 3,8% da receita com relação ao ano de 2010, totalizando no ano de 2011 R\$300,5 milhões. Outras atividades tiveram um aumento de 27,0% de receitas com relação ao ano de 2010.

O EBITDA da Companhia foi positivo em R\$84,3 milhões no ano de 2011(R\$126,6 milhões em 2010) , uma redução de 33,4% em relação o ano anterior.

Se a paralisação temporária da planta de Suape não tivesse ocorrido, o EBITDA da Companhia seria de aproximadamente de R\$115,3 milhões, ou seja, um acréscimo de R\$31 milhões.

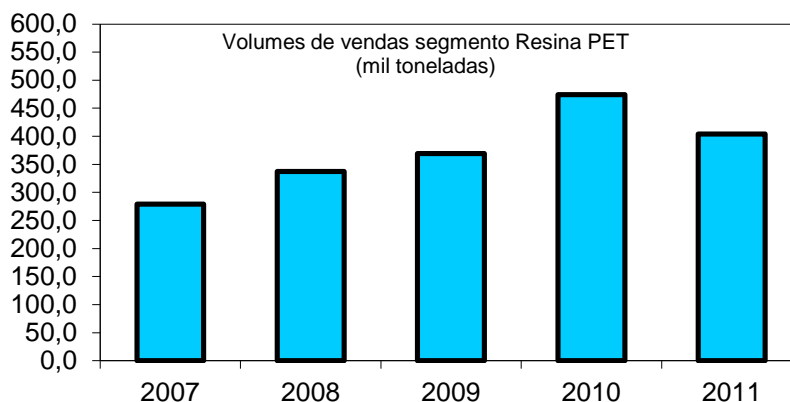
O lucro líquido consolidado no ano de 2011 apresenta resultado negativo de R\$66,9 milhões (R\$3,6 milhões resultado negativo em 2010).

Além da paralisação temporária na produção na unidade industrial da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., localizada em Suape-PE mencionada na introdução um impacto significativo no lucro líquido negativo é consequência da variação cambial negativa. Como mencionado na introdução, a cotação do câmbio voltou a mostrar certa volatilidade apresentando uma desvalorização de 12% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2011 (R\$1,87) quando comparamos com o final de 2010 (R\$1,67), voltando a R\$1,71 ao final de fevereiro de 2012. Este movimento do câmbio, com evidente pico no final do ano de 2011, explica a variação cambial negativa: dos R\$42,4 milhões em dezembro de 2011 (R\$2,1 milhões em 2010) somente R\$3,2 milhões (8% do total) é variação cambial realizada, ou seja, com saída de caixa, e R\$39,1 milhões (92% do total) referem-se a variação cambial não realizada, ou seja apenas com efeitos contábeis sem afetar o caixa da Companhia. Dos R\$39,1 milhões referente a parte não realizada 98,3% (R\$38,5 milhões) refere-se a transações intercompany com a controladora indireta da Companhia, onde 36,5% (R\$14,3 milhões) desse total refere-se a saldos acumulados de transações (conforme detalhado nota explicativa 19 item b) que desde a assinatura do contrato em 2007 até a data de publicação do balanço não foram pagos, 55,9% (R\$21,9 milhões) refere-se a fornecimento de matéria prima e o restante refere-se a outras prestações de serviços.

Até o final de fevereiro de 2012, mais de 81% (USD 105,5 milhões) do saldo a pagar sobre o fornecimento de matéria prima referente a transações intercompany presentes no balanço de 2011 (base que gerou a variação cambial negativa não realizada acima mencionada de R\$ 21,9 milhões) foi pago a uma taxa de câmbio média de R\$1,754. Considerando que a taxa do dólar final de 2011 foi de R\$1,876 esse pagamento gerou em 2012 uma receita de variação cambial no resultado líquido da Companhia de R\$13,3 milhões e um desembolso de caixa de variação cambial de R\$2,0 milhões.

3 - Volume de vendas e receita líquida por segmento

- Segmento Resina PET



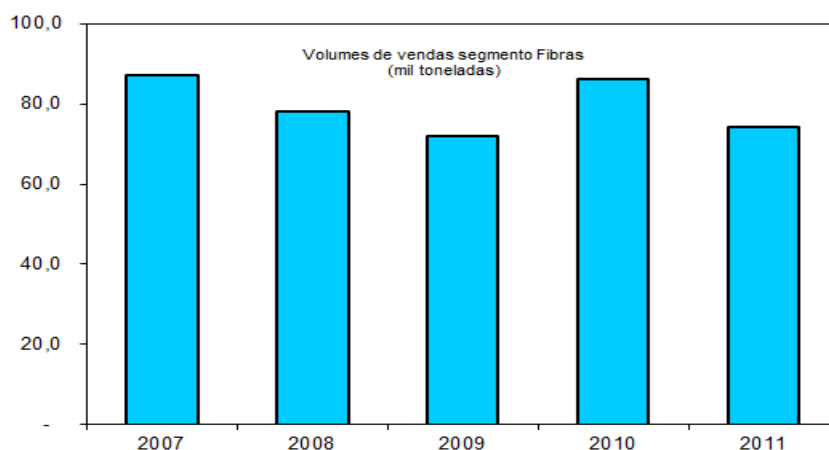
O mercado de resina PET ainda está em fase de crescimento no Brasil alavancado pelo alto crescimento das classes sociais B e C, bem como pelas novas aplicações que já são realidade fora do país, tais como sucos, leite longa vida e etc., e que acreditamos que nos anos de 2012 e 2013 entrarão em produção no Brasil.

No Brasil em 2011 o volume de resina PET cresceu em relação ao ano de 2010, porém, como ocorreu na quase totalidade do mercado brasileiro esse crescimento foi menor que o crescimento ocorrido em 2010. Nos últimos anos a Companhia vem apresentando uma evolução crescente no volume de vendas no segmento resina PET. Essa evolução foi interrompida em 2011 pela paralização temporária da produção com reflexos negativos no 2T11. Como consequência, em 2011 o volume de vendas foi de 404,3 mil tons, menor em 14,7% quando comparado com 2010.

Se a paralização temporária da planta em Suape não tivesse ocorrido o volume no segmento resina PET seria maior em 60 mil tons aproximadamente, alcançando no ano de 2011 464,3 mil tons.

A receita líquida desse segmento no ano de 2011 foi de R\$1.388,10 milhões, um acréscimo de 5,0% quando comparado com o ano de 2010.

- **Segmento Fibras de Poliéster**



O segmento Fibras de Poliéster, em linha com os demais segmentos da cadeia têxtil no Brasil, apresentou dois comportamentos distintos durante o referido ano de 2011: até abril, em função da alta do preço do algodão no mercado internacional, houve um expressivo aumento de demanda do mercado, com margens crescentes. Após abril, com a queda do preço do algodão no mercado internacional e o início de uma tendência de desvalorização cambial, houve uma retração do mercado interno têxtil. O volume de vendas em 2011 foi de 74,2 mil toneladas, 14% menor que às vendas de 2010, de 86,3 mil toneladas. Apesar da retração do mercado têxtil brasileiro, principalmente no 2º semestre do ano, a receita líquida desse segmento em 2011 foi de R\$300,5 milhões, um aumento de 3,8% quando comparado com o ano de 2010.

Reciclagem

A Companhia prima pela legitimidade de suas ações ligadas à sustentabilidade. Além de ser uma das pioneiras em reciclagem de PET no Brasil, a Companhia contribui no desenvolvimento de seus processos industriais, para que sejam cada vez mais performantes, do ponto de vista ambiental e de qualidade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de seus processos industriais. A reciclagem de garrafas PET continua sendo uma das áreas de dedicação da empresa. É importante registrar que em 2011 as vendas cativas de PET reciclado destinadas à produção de fibras sintéticas de poliéster de aplicação têxtil foram de 4.200 toneladas.

Em 28 de setembro de 2011, conforme fato relevante divulgado, a Administração da Companhia aprovou o desenvolvimento de um projeto de reciclagem na unidade industrial de Poços de Caldas - MG, o qual envolverá investimentos da ordem de R\$ 24 milhões, a

serem realizados pela M&G Fibras Brasil S.A., sociedade indiretamente controlada pela Companhia, com previsão de início dos testes e da operação do Projeto no início de 2013.

A nova unidade terá a capacidade de produção de 20.000 tons/ano de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada – R-PET grau alimentício e “flakes” destinados à fabricação de fibras de poliéster.

Através deste “Projeto”, voltado ao desenvolvimento sustentável do negócio resina reciclada e perfeitamente alinhado com a política de tratamento de resíduos sólidos do Projeto Estruturador de Qualidade Ambiental promovido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, será possível agregar valor na unidade industrial de Poços de Caldas - MG mediante um melhor aproveitamento das utilidades disponíveis, bem como compartilhamento da mão de obra administrativa, técnica, de laboratório e de manutenção, auxiliando na redução tanto dos custos fixos quanto dos custos variáveis por tonelada a ser produzida. Soma-se a isso o EBTIDA adicional a ser gerado pelas vendas dos novos produtos a serem produzidos pela nova instalação.

4 - Meio Ambiente e Segurança

A Companhia pauta sua conduta nos quesitos sócio-ambientais no que tange a harmonia entre a preservação do meio ambiente e os aspectos sociais da comunidade que faz parte. A adoção de sistemas de gerenciamento de Segurança e Meio Ambiente certificados e baseados nas normas OHSAS 18001, para a gestão de segurança e saúde ocupacional, e a ISO 14001 para gestão de meio ambiente, consolida os compromissos firmados em suas políticas internas.

As fábricas de Cabo de Santo Agostinho-PE e Poços de Caldas-MG desde 2009 estão com o seu sistema de gestão ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001 certificados de forma integrada, resultando na otimização de tempo e custos de auditoria.

A fábrica de reciclagem de Indaiatuba está alinhada as normas OHSAS 18001, para a gestão de segurança e saúde ocupacional, e a ISO 14001 para gestão de meio ambiente.

A fábrica de Suape manteve a sua certificação no sistema de gestão OHSAS 18001, ISO 9001 e 14001 de forma integrada, resultando na otimização de tempo e custos de auditoria. Adicionalmente a isto M&G Polímeros mantém o alinhamento com o programa Atuação Responsável da ABIQUIM, tornando transparente seus compromissos de evolução contínua nas questões de saúde, segurança e meio ambiente, assim como as questões socioambientais, através da auditoria externa anual baseada nos Princípios do Equador, princípios estes, que asseguram a perfeita sintonia da fábrica com a segurança do trabalhador, de comunidade e do meio ambiente e a responsabilidade social desde o início de sua implantação até a presente data.

5 - Recursos Humanos

Em 2011 houve uma atuação muito focada na continuidade e estabilização dos Programas direcionados aos processos de ampliação do engajamento dos empregados, treinamentos técnicos e atendimento de legislação, além do desenvolvimento das lideranças. Foram investidos R\$ 530 mil Reais, resultantes de 26 mil horas de treinamento e mais de 4,2 mil participações no decorrer do período, refletindo o forte empenho da Organização em proporcionar condições aos empregados para que melhorem continuamente a performance individual e, conseqüentemente, a eficiência das equipes.

A M&G, visando assegurar aos seus empregados benefícios compatíveis e alinhados aos oferecidos pelo mercado, possui uma Política que engloba os seguintes tópicos: Refeição, Transporte, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Medicamentos, Seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais, Previdência Privada, Programa de Participação nos Resultados, Homenagem a Veteranos, Festividades e Cooperativa de Crédito. Este conjunto de benefícios visa proporcionar o bem estar dos empregados e seus dependentes, favorecendo o equilíbrio necessário ao bom desenvolvimento de suas atividades e obtenção de resultados para os negócios.

6 - Evolução da Dívida

A dívida líquida ao final de 2011 era de R\$608,3 milhões contra R\$574,5 milhões no final de 2010. Nos valores mencionados estão incluídos juros a receber por aplicações financeiras e juros a pagar pelos empréstimos tomados. O endividamento da Companhia tem uma significativa participação de dívida de longo prazo, 58% da dívida total. A dívida de longo prazo em dezembro de 2011 é de R\$350,9 milhões (R\$341,4 milhões em 2010).

Os financiamentos tomados pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. junto ao BNDES, bancos repassadores de recursos do BNDES e BNB começaram a ser amortizados mensalmente a partir de maio de 2008 e vencem até 2018. Estes contratos de financiamento incluem diversas obrigações e compromissos à M&G Polímeros Brasil S.A., entre eles o contrato de financiamento tomado com os bancos repassadores de recursos do BNDES inclui o atingimento de um determinado índice financeiro a partir de 2009.

Dentre as garantias desses financiamentos, a Companhia empenhou a totalidade de suas ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. Essa controlada empenhou a totalidade dos ativos e da geração futura de direitos creditórios nas operações bem como cedeu fiduciariamente direitos creditórios decorrentes de contratos e cedeu, sob condição suspensiva, contratos por ela celebrados.

A controlada cumpriu adequadamente todas as cláusulas dos contratos de financiamentos que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011.

Quanto a dívida de capital de giro, em dezembro de 2011 a Companhia tem em seu endividamento R\$272,7 milhões, divididos em Notas de Crédito de Exportação, Notas de Crédito de Importação, BNDES Exim, FINIMP, ACC e CCB, com prazos até dois anos.

7 – Mercado de Capitais

A Companhia possui ações ordinárias (ON) negociadas na BM&FBOVESPA sob o código RHDS3 que encerraram o ano cotadas a R\$0,09, apresentando uma desvalorização de 40%, frente a uma desvalorização de 18,1% do índice Ibovespa.

O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$75 mil, com uma média de 630 mil ações negociadas por dia.

8 - Política de Contratação de Auditores

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. Em 2011, os nossos auditores independentes prestaram exclusivamente serviços de auditoria e revisões contábeis e atenderam solicitações específicas feitas pelo Conselho Fiscal com relação ao conteúdo das demonstrações financeiras e notas explicativas.

9 – Agradecimentos

Queremos agradecer aos nossos acionistas, clientes, fornecedores, auditores e instituições financeiras pelo apoio e confiança depositados, e em especial aos nossos empregados e contratados pela contribuição e empenho apresentados.

|

M&G Poliéster S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|--------------|------------|-------------|------------|
| | | 31/12/2011 | 31/12/2010 | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Ativo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 86 | 10 | 123.898 | 115.222 |
| Títulos mantidos para negociação | | 783 | - | 783 | - |
| Contas a receber | 6 | - | - | 292.152 | 265.503 |
| Estoques | 7 | - | - | 358.537 | 261.973 |
| Partes relacionadas | 19 | 833 | 387 | 4.494 | 4.354 |
| Impostos a recuperar | 8 | 162 | 136 | 47.216 | 28.718 |
| Créditos a receber | 9 | - | - | 24.713 | 21.024 |
| Despesas antecipadas | | - | - | 2.041 | 1.871 |
| Outras contas a receber | | - | - | 10.319 | 5.092 |
| Total do ativo circulante | | 1.864 | 533 | 864.153 | 703.757 |
| Não circulante | | | | | |
| Aplicações financeiras | 10 | - | - | 51.447 | 48.447 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 11.a) | - | - | 44.067 | 47.557 |
| Partes relacionadas | 19 | - | - | 107 | 1.126 |
| Impostos a recuperar | 8 | - | - | 37.110 | 43.049 |
| Creditos a receber | 9 | - | - | 115.540 | 103.270 |
| Depósitos judiciais | | - | 775 | 2.026 | 2.801 |
| Despesas antecipadas | | - | - | 296 | 739 |
| | | - | 775 | 250.593 | 246.989 |
| Investimentos | 12 | 215.738 | 251.883 | 747 | 747 |
| Imobilizado | 13 | - | - | 590.530 | 611.057 |
| Intangível | 13 | - | - | 8.921 | 13.975 |
| Total do ativo não circulante | | 215.738 | 252.658 | 850.791 | 872.768 |
| Total do ativo | | 217.602 | 253.191 | 1.714.944 | 1.576.525 |

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|------------------|------------|------------------|------------|
| | | 31/12/2011 | 31/12/2010 | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Passivo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos - terceiros | 14 | - | - | 257.304 | 223.104 |
| Fornecedores | | 27 | 17 | 134.487 | 114.921 |
| Impostos e contribuições | 15 | 19 | 20 | 36.133 | 33.538 |
| Provisão para obrigações diversas | 16 | - | - | 7.109 | 3.294 |
| Provisão para obrigações trabalhistas | 17 | - | - | 13.294 | 12.935 |
| Partes relacionadas | 19 | 4.068 | 1.977 | 448.482 | 303.562 |
| Adiantamentos de clientes | | - | - | 5.523 | 2.193 |
| Outras contas a pagar | | - | - | 1.319 | 4.403 |
| Total do passivo circulante | | 4.114 | 2.014 | 903.651 | 697.950 |
| Não circulante | | | | | |
| Partes relacionadas | 19 | - | - | 6.126 | 7.255 |
| Empréstimos e financiamentos - terceiros | 14 | - | - | 350.952 | 341.369 |
| Impostos e contribuições | 15 | - | - | 261.332 | 265.877 |
| Provisão para perda em investimento | 12 (a) | 38.849 | 9.659 | - | - |
| Obrigações legais vinculadas a processos judiciais | 18 | - | - | 5.564 | 4.627 |
| Total do passivo não circulante | | 38.849 | 9.659 | 623.974 | 619.128 |
| Patrimônio líquido | | | | | |
| Capital social | 20 | 523.308 | 523.308 | 523.308 | 523.308 |
| Reservas de capital | 20 | 72.246 | 72.246 | 72.246 | 72.246 |
| Ajuste de avaliação patrimonial | | 20.706 | 33.370 | 20.706 | 33.370 |
| Prejuízos acumulados | | (441.621) | (387.406) | (441.621) | (387.406) |
| Participação de acionistas não controladores | | - | - | 12.680 | 17.929 |
| Total do patrimônio líquido | | 174.639 | 241.518 | 187.319 | 259.447 |
| Total do passivo | | 217.602 | 253.191 | 1.714.944 | 1.576.525 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

M&G Poliéster S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto o prejuízo por lote de mil ações)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|-----------------|---------|--------------------|-------------|
| | | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Receita líquida de vendas e serviços | 25 | - | - | 1.724.330 | 1.640.212 |
| Custo dos produtos vendidos e serviços prestados | 26 | - | - | (1.485.958) | (1.324.104) |
| Lucro bruto | | - | - | 238.372 | 316.108 |
| Receitas (despesas) operacionais | | | | | |
| Com vendas | 26 | - | - | (77.358) | (81.648) |
| Administrativas e gerais | 26 | (1.173) | (1.404) | (134.509) | (122.928) |
| Resultado da equivalência patrimonial | 12 (a) | (65.335) | (1.994) | - | - |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 26/27 | - | - | 5.973 | (34.356) |
| Total das receitas (despesas) operacionais | | (66.508) | (3.398) | (205.894) | (238.932) |
| Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro | | (66.508) | (3.398) | 32.478 | 77.176 |
| Receitas financeiras | | 151 | 84 | 9.399 | 10.171 |
| Despesas financeiras | | (522) | (279) | (87.109) | (78.957) |
| Variações monetárias e cambiais líquidas | | - | - | (42.391) | (2.176) |
| Resultado financeiro | 28 | (371) | (195) | (120.101) | (70.962) |
| Lucro (Prejuízo) antes de imposto de renda e contribuição social | | (66.879) | (3.593) | (87.623) | 6.214 |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | 11 (b) | - | - | (5) | (6.118) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 11(b) | - | - | 15.500 | (7.908) |
| Prejuízo antes da participação dos acionistas não controladores | | (66.879) | (3.593) | (72.128) | (7.812) |
| Participação dos acionistas não controladores | | - | - | 5.249 | 4.219 |
| Prejuízo do exercício | | (66.879) | (3.593) | (66.879) | (3.593) |
| Prejuízo básico e diluído por ações em reais | 20 | (8,33) | (0,45) | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

M&G Poliéster S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Prejuízo do exercício antes da participação dos acionistas não controladores | (66.879) | (3.593) | (72.128) | (7.812) |
| Realização do ajuste de avaliação patrimonial – Custo atribuído | - | - | 12.664 | 12.665 |
| Resultado abrangente para o exercício, líquido de impostos | (66.879) | (3.593) | (59.464) | 4.853 |
| Total do resultado abrangente atribuído à: | | | | |
| Participação dos acionistas controladores | (66.879) | (3.593) | (64.713) | 634 |
| Participação dos acionistas não controladores | - | - | 5.249 | 4.219 |
| | (66.879) | (3.593) | (59.464) | 4.853 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

M&G Poliéster S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

| | Capital social | Reserva de capital | Prejuízos acumulados | Realização dos ajustes da avaliação patrimonial – custo atribuído | Patrimônio líquido | Participação de não controladores | Patrimônio líquido consolidado |
|---|-----------------------|---------------------------|-----------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2009 | 523.308 | 72.246 | (396.478) | 46.035 | 245.111 | 22.148 | 267.259 |
| Prejuízo do exercício | - | - | (3.593) | - | (3.593) | (4.219) | (7.812) |
| Realização dos ajustes da avaliação patrimonial – custo atribuído | - | - | 12.665 | (12.665) | - | - | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2010 | 523.308 | 72.246 | (387.406) | 33.370 | 241.518 | 17.929 | 259.447 |
| Prejuízo do exercício | - | - | (66.879) | - | (66.879) | (5.249) | (72.128) |
| Realização dos ajustes da avaliação patrimonial – custo atribuído | - | - | 12.664 | (12.664) | - | - | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2011 | 523.308 | 72.246 | (441.621) | 20.706 | 174.639 | 12.680 | 187.319 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

M&G Poliéster S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|-----------------|---------|------------------|-----------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Prejuízo líquido antes do imposto de renda e contribuição social | (66.879) | (3.593) | (87.623) | 6.214 |
| Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais: | | | | |
| Depreciação e amortização (Nota 13) | - | - | 51.873 | 49.361 |
| Provisão para perda por redução ao valor recuperável do contas a receber | - | - | (19) | 6.229 |
| Equivalência patrimonial | 65.335 | 1.994 | - | - |
| Perda na venda de ativo imobilizado (Nota 13) | - | - | 439 | 683 |
| Encargos financeiros e variação cambial não realizados | - | - | 61.526 | (1.464) |
| Provisão para perdas de estoques | - | - | 47 | (587) |
| Provisões diversas (processos judiciais) | - | - | 937 | 1.947 |
| Redução (aumento) nos ativos operacionais: | | | | |
| Contas a receber de clientes | - | - | (26.630) | (54.416) |
| Estoques | - | - | (96.611) | (42.561) |
| Partes relacionadas | (446) | (313) | 879 | (848) |
| Impostos a recuperar | (26) | 26 | (12.559) | 42.087 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | - | - | 3.490 | 7.907 |
| Créditos diversos | 775 | - | (20.411) | (15.897) |
| Despesas antecipadas | - | - | 273 | 682 |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais: | | | | |
| Fornecedores | 10 | (123) | 19.566 | 38.314 |
| Impostos a recolher | (1) | 11 | 13.545 | 13.571 |
| Salários, provisões e encargos sociais | - | - | 359 | 158 |
| Partes relacionadas | 2.091 | 1.975 | 143.791 | 37.319 |
| Outras obrigações e contas a pagar | - | - | 4.061 | (4.764) |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais | 859 | (23) | 56.933 | 83.935 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | | |
| Aplicações financeiras | (783) | - | (3.783) | (4.924) |
| Adições ao intangível | - | - | (462) | (11.633) |
| Aquisição de imobilizado | - | - | (26.269) | (10.830) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento | - | - | (30.514) | (27.387) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Captação de financiamentos – terceiros | - | - | 433.443 | 233.315 |
| Juros pagos | - | - | (52.175) | (53.557) |
| Pagamento de financiamentos | - | - | (399.011) | (210.374) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento | - | - | (17.743) | (30.616) |
| Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa | 76 | (23) | 8.676 | 25.932 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 10 | 33 | 115.222 | 89.290 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 86 | 10 | 123.898 | 115.222 |
| | 76 | (23) | 8.676 | 25.932 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

M&G Poliéster S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|--|--------------|------|---------|------|-------------|-------|-------------|-----|
| | 2011 | % | 2010 | % | 2011 | % | 2010 | % |
| Receitas | | | | | | | | |
| Vendas de mercadorias, produtos e serviços | - | | - | | 1.951.598 | | 1.856.353 | |
| Outras receitas | - | | - | | 4.696 | | 642 | |
| Provisão para perda por redução ao valor recuperável – reversão (constituição) | - | | - | | 19 | | (5) | |
| | - | | - | | 1.956.313 | | 1.856.990 | |
| Insumos Adquiridos de terceiros (com impostos) | | | | | | | | |
| Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos | - | | - | | (1.533.488) | | (1.409.665) | |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (1.058) | | (1.186) | | (268.483) | | (232.611) | |
| Perda/recuperação de valores ativos | - | | - | | (187) | | (7.404) | |
| Outras | - | | - | | (302) | | (27.547) | |
| | (1.058) | | (1.186) | | (1.802.460) | | (1.677.227) | |
| Valor adicionado bruto | (1.058) | | (1.186) | | 153.853 | | 179.763 | |
| Depreciação e amortização | - | | - | | (51.873) | | (49.361) | |
| Valor adicionado líquido produzido | (1.058) | | (1.186) | | 101.980 | | 130.402 | |
| Valor adicionado recebido em transferência | | | | | | | | |
| Resultado de equivalência patrimonial | (65.335) | | (1.994) | | - | | - | |
| Receitas financeiras | 152 | | 84 | | 9.693 | | 23.267 | |
| Outras – variação cambial líquida | - | | - | | (42.391) | | (2.176) | |
| | (65.183) | | (1.910) | | (32.698) | | 21.091 | |
| Valor adicionado total a distribuir | (66.241) | | (3.096) | | 69.282 | | 151.493 | |
| Distribuição do valor adicionado: | (66.241) | | (3.096) | | 69.282 | | 151.493 | |
| Pessoal: | - | 0% | - | 0% | 56.985 | 108% | 49.750 | 39% |
| Remuneração direta | - | | - | | 35.521 | | 33.334 | |
| Benefícios | - | | - | | 18.208 | | 13.535 | |
| FGTS | - | | - | | 3.256 | | 2.881 | |
| Impostos, taxas e contribuições: | 115 | 0% | 218 | -7% | (8.393) | -16% | 17.881 | 14% |
| Federais | - | | - | | (40.430) | | 3.712 | |
| Estaduais | - | | - | | 30.598 | | 12.796 | |
| Municipais | 115 | | 218 | | 1.439 | | 1.373 | |
| Remuneração do capital de terceiros: | 523 | -1% | 279 | -9% | 92.818 | 145% | 91.674 | 53% |
| Juros | 523 | | 279 | | 87.404 | | 86.352 | |
| Aluguéis | - | | - | | 5.414 | | 5.322 | |
| Remuneração de capitais próprios: | (66.879) | 101% | (3.593) | 116% | (72.128) | -137% | (7.812) | -6% |
| Prejuízo do exercício | (66.879) | | (3.593) | | (66.879) | | (3.593) | |
| Participação dos não controladores nos prejuízos acumulados | - | | - | | (5.249) | | (4.219) | |
| Valor adicionado distribuído | (66.241) | | (3.096) | | 69.282 | | 151.493 | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Operações

A M&G Poliéster S.A. (“Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto, domiciliada no Brasil, com ações negociadas na BM&F Bovespa. A sede da Companhia está localizada na Av. das Nações Unidas, 12.551 – 8º andar – São Paulo – SP – Brasil.

A Companhia atua, por meio de suas controladas, na produção e comercialização de resina PET para embalagens, fibras sintéticas de poliéster de aplicação têxtil, ácido tereftálico purificado (PTA) e polímeros de poliéster reciclados, bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda. e o controlador final da M&G Resinas Participações Ltda. é a Mossi & Ghisolfi International S.A. que, por sua vez, é controlada pela M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

1.2. Paralisação temporária da Planta de Suape

Conforme fato relevante divulgado no dia 25 de abril de 2011, em cumprimento a Instrução CVM nº 358/2002, a produção de resina PET na unidade industrial da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., localizada em Suape-PE, esteve temporariamente paralisada para implementação dos ajustes e reparos no sistema de polimerização, necessários em função do “*blackout*”, ocorrido no início de fevereiro de 2011, que atingiu a maioria dos Estados da região nordeste do país. As paralisações somaram 45 dias e geraram gastos adicionais de R\$13.743, sendo R\$8.482, reconhecido no resultado do exercício de 2011 e R\$5.261 relacionados à manutenção dos ativos. A partir do final do mês de maio de 2011, a unidade industrial da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. voltou a operar normalmente.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1.3. Paralisação temporária das plantas de Paulínia e Poços de Caldas

Permanecem suspensas as atividades de produção de resinas PET da planta de Poços de Caldas - MG, e de produção de Ácido Tereftálico Purificado - PTA, matéria-prima básica da cadeia produtiva de Poliéster, da planta de Paulínia - SP. Os ativos industriais de ambas as plantas estão totalmente depreciados.

O mercado brasileiro de resinas PET está sendo atendido pela planta da M&G Polímeros Brasil S.A., subsidiária integral da Companhia localizada em Suape-PE.

Em setembro de 2008, a Companhia realizou alterações na estrutura societária das empresas controladas M&G Fibras e Resinas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A.. Todas as atividades ligadas à produção de fibras de poliéster em Poços de Caldas e Cabo de Santo Agostinho foram transferidas para a M&G Fibras Brasil S.A.. As atividades de produção de fibras de poliéster desenvolvidas pelas plantas da M&G Fibras Brasil S.A. em Poços de Caldas - MG e Cabo de Santo Agostinho - PE prosseguem normalmente.

A Administração e os acionistas controladores não descartam, ainda, a possibilidade de alienação dessas plantas temporariamente paralisadas acima mencionadas a potenciais interessados.

Os estudos sobre possíveis cursos de ação para diferentes cenários quanto à demanda de mercado e usos alternativos dos ativos industriais desenvolvidos pela Administração da Companhia permanecem válidos, conforme a seguir detalhados:

a) Planta de PTA (Paulínia)

A planta de PTA poderá ser adaptada para a produção alternativa de Ácido Isoftálico Purificado - IPA, matéria-prima para a produção de resina PET. Essa produção atenderá ao consumo global do Grupo Mossi & Ghisolfi e, se houver demanda, também o de terceiros. O prazo médio para esta adaptação é em torno de 12 meses.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1.3. Paralisação temporária das plantas de Paulínia e Poços de Caldas - (continuação)

a) Planta de PTA (Paulínia) -- Continuação

A Companhia poderá implementar conjuntamente projetos de melhoria e atualização do processo industrial do PTA visando a reduções nos custos variáveis da referida produção. Atualmente, a planta é mantida em estado que permite a retomada da produção em um período de cerca de seis meses.

b) Planta de resina PET (Poços de Caldas)

A planta de resina PET em Poços de Caldas será orientada para a produção de polímeros têxteis, que são polímeros semi-acabados para a produção posterior de filamento de poliéster. Não há necessidade de investimentos relevantes para reorientar a produção para esse novo produto, mas essa nova atividade dependerá economicamente do fornecimento de PTA pela planta de Paulínia.

A Companhia possui ainda, estudos disponíveis quanto ao valor justo dos ativos das plantas de Paulínia e Poços de Caldas que sustentam que não há necessidade de ajuste a valor justo dos ativos da Companhia.

1.4. Projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas

Em 28 de setembro de 2011, conforme fato relevante divulgado na mesma data em cumprimento a Instrução CVM nº 358/2002, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o desenvolvimento de um projeto de reciclagem na unidade industrial de Poços de Caldas - MG, o qual envolverá investimentos da ordem de R\$24 mil, a serem realizados pela M&G Fibras Brasil S.A., sociedade indiretamente controlada pela Companhia.

A nova unidade terá a capacidade de produção de 20.000 tons/ano de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada – R-PET grau alimentício e “flakes” destinados à fabricação de fibras de poliéster. A Companhia estima que o início dos testes e da operação do Projeto deve ocorrer em 2013.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, e que diferem das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido na legislação brasileira, enquanto que para fins de IFRS (normas contábeis internacionais) é requerido a avaliação do investimento pelo custo ou valor justo.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, tais como, perdas em estoque, provisões, realização de créditos tributários e obrigações legais vinculadas a processos judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissa em bases trimestrais.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras (continuação)

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2011.

A partir de 1º de janeiro de 2011, a Companhia passou a adotar as melhorias e emendas emitidas pelo IASB para o IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros e o IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras, as quais não impactaram as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011. As alterações introduzidas pelo IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo não impactaram as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. A Companhia não possui operações de instrumentos de capital próprio extintos com um passivo financeiro e, portanto, o IFRIC 19 – Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais, não impactou as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. A adoção do IAS 24 revisado, obrigatória para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011, não resultou em impactos nos números da Companhia, tendo resultado apenas em melhoria nas divulgações de partes relacionadas, refletidas na nota explicativa nº 19.

Visando a melhoria da apresentação das demonstrações financeiras e em consonância com o disposto no parágrafo 74 do CPC 32 a Companhia reclassificou o montante de R\$5.961, classificado no passivo não circulante como imposto de renda diferido, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, para o grupo de ativo não circulante, como redutor do saldo constante na rubrica de imposto de renda diferido. Considerando que o referido saldo se refere a uma mesma entidade tributável, que tem o direito legal e executável de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e cujos ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estão relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária.

Em 29 de fevereiro de 2012, a Administração da Companhia aprovou as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e autorizou sua divulgação.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras (continuação)

2.1. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da M&G Poliéster S.A. e das seguintes controladas cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

| | Participação no capital social total - % | | | |
|--|---|----------|------------|----------|
| | 31/12/2011 | | 31/12/2010 | |
| | Direta | Indireta | Direta | Indireta |
| M&G Polímeros Brasil S.A. | 100,00 | - | 100,00 | - |
| M&G Fibras e Resinas Ltda. | 99,99 | - | 99,99 | - |
| M&G Fibras Brasil S.A. | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | 51,00 | - | 51,00 | - |

As subsidiárias são consolidadas desde a data de aquisição e de incorporação, que corresponde à data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data que cessa tal controle.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas e na consolidação são eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos ativos e passivos, os resultados não realizados e os efeitos, na demonstração do resultado, de transações efetuadas entre essas empresas. A participação dos acionistas não controladores foi destacada nas demonstrações financeiras consolidadas.

3. Normas e interpretações de normas do IFRS que ainda não estão em vigor em 31 de dezembro de 2011

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras, contemplando aquelas que a Companhia estima que possam produzir impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho na sua adoção.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

3. Normas e interpretações de normas do IFRS que ainda não estão em vigor em 31 de dezembro de 2011 (continuação)

• IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas - O IFRS 10 substitui as partes do IAS 27 *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais* que se referem ao tratamento contábil das demonstrações financeiras consolidadas. Inclui também os pontos levantados no SIC-12 *Consolidação Entidades para Fins Especiais – Envolvimento com Outras Entidades*. O IFRS 10 estabelece um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para fins especiais. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 irão exigir que a administração exerça importante julgamento na determinação de quais entidades são controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27. Esta norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10, mas prevê que sua adoção não terá impacto relevante nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

• IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo - A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

Com relação aos pronunciamentos: IAS 12 *Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes*, IAS 19 *Benefícios aos Empregados (Emenda)*, IAS 27 *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais* (revisado em 2011), IAS 28 *Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures* (revisado em 2011), IFRS 9 *Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração* e IFRS 11 – *Acordos Conjuntos*. A Companhia prevê que as alterações introduzidas pelos referidos pronunciamentos não trará impacto às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado da Companhia.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Apresentação de informação por segmentos

A Companhia apresenta informações por segmento operacional ou unidade de negócio, com base nas informações regularmente revistas pelo principal gestor de suas operações, para a avaliação do seu desempenho e para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e de acordo com o CPC 22 e IFRS 8.

b) Conversão em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e suas controladas.

Transações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas para a moeda funcional e registradas pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos a taxa de câmbio da moeda funcional vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. São reconhecidos na demonstração do resultado, os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos em moeda estrangeira.

c) Reconhecimento de receita

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, na extensão em que for provável que os benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e suas controladas e quando possa ser mensurada de forma confiável. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, variação no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos derivativos que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado, sendo calculada com base método dos juros efetivos.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

d) Custos dos produtos e/ou serviços vendidos

A ociosidade registrada nos custos de bens e/ou serviços vendidos relacionados aos custos fixos de produção é definida com base na avaliação efetuada pelo departamento técnico, da quantidade produzida em relação à capacidade nominal de produção.

O impacto da ociosidade anormal das plantas é reconhecido nos custos dos produtos e/ou serviços vendidos, sem transitar pela atribuição de custo aos estoques.

e) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

A Companhia calcula o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo e longo prazo, porém, somente é registrado se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

f) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento, e possuem vencimentos sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e não estão sujeitas a risco de mudança de valor.

g) Contas a receber e provisão para perda por redução ao valor recuperável

Contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes decorrentes das vendas de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e são registrados pelo valor líquido estimado realizável menos a provisão para perdas, quando necessária. A provisão para perda por redução ao valor recuperável é constituída com base na avaliação acerca da situação específica de cada cliente e respectivas garantias consideradas suficientes pela Administração para cobrir as possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes. O saldo de provisão para perda por redução ao valor recuperável é composto substancialmente por valores em atraso acima de 120 dias.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

h) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar a cada produto a sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias-primas – custo de aquisição segundo o método “PEPS” – primeiro a entrar, primeiro a sair.

Produtos Acabados e elaboração – custos dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos dos estoques, adicionando, quando aplicável, os custos estimados de conclusão e os custos necessários para a realização da venda.

A provisão para perdas é baseada na análise dos estoques com relação à estimativa do valor de realização, tendo em conta os preços estimados, líquidos de impostos e gastos para vender, levando em consideração a idade e o estado físico desses estoques.

i) Investimentos

As participações societárias em controladas, nas demonstrações financeiras da controladora, são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até as datas de encerramento dos balanços. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, se determina a necessidade de reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento.

j) Outros investimentos

Os outros investimentos, compostos basicamente por depósitos compulsórios e ações das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás estão apresentados ao custo de aquisição e deduzidos da provisão para perdas estimadas na realização.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

k) Imobilizado e intangível

Com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos em 01 de janeiro de 2009 foram avaliados a valor justo todos os itens relevantes das classes de Edifícios e Benfeitorias, Instalações, Máquinas e Equipamentos, Veículos, Móveis e Utensílios, Imobilizações em curso das M&G Fibras e Resinas Ltda. e Tereftálicos Indústria Química Ltda. com base no custo atribuído. Os valores atribuídos foram determinados com base em laudos técnicos emitidos por peritos independentes, elaborados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelas normas de Avaliação da ABNT – Associação Brasileira de Norma Técnica através da NBR 14.653-1 Procedimentos gerais, NBR 14.653-5 Avaliação de máquinas, equipamentos, instalações e complexos industriais em geral, e pelo IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Periciais de Engenharia além das demais determinações contidas na legislação pertinente, em conformidade com os requerimentos do CPC 27, ICPC 10 e IAS 16, gerando um aditivo de R\$55.240 no balanço da controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., um aditivo de R\$12.990 no balanço da controlada Tereftálicos Indústria Química Ltda., bem como alterou de forma prospectiva a estimativa de vida útil individual das controladas Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A.. Os demais itens do ativo imobilizado estão demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. As premissas e os fundamentos que foram utilizados para proceder à determinação do custo atribuído, avaliação e à estimativa das vidas úteis e determinação do valor residual foram:

- 1 – Procedimentos de inspeção física e vistoria dos bens;
- 2 – Condições de uso;
- 3 – Estado de conservação;
- 4 – Condição de manutenção;
- 5 – Condição de operação;
- 6 – Manutenções preditiva, preventiva e corretiva ocorrida nos equipamentos e instalações, assim como reformas nos edifícios e nas benfeitorias incorporadas aos imóveis, que possibilitaram o aumento da expectativa de vida econômica do bem.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

k) Imobilizado e intangível - continuação

Em 01 de janeiro de 2009, para a Controlada M&G Polímeros Brasil S.A., a Companhia obteve laudos técnicos emitidos por peritos internos, que formalizam a necessidade de mudança da estimativa de vida útil do imobilizado, considerando a depreciação por componentes tendo como premissas e fundamentos a comparação com outras plantas globais e produtivas do Grupo. Cada parte de um item de imobilizado (componente) com diferentes vidas úteis e com significativo custo em relação ao total do custo do item é depreciado separadamente, em conformidade com os requerimentos do CPC 27.

As depreciações de bens do imobilizado são calculadas pelo método linear às taxas médias anuais mencionadas na nota explicativa nº 13, estimadas com base na expectativa de vida útil, exceto para terrenos, os quais não são depreciados.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, se necessário.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente na demonstração do resultado, quando incorridos.

O ativo intangível (licenças de uso de software) é registrado ao custo e amortizado às taxas médias anuais mencionadas na nota explicativa nº 13, deduzidos das perdas do valor recuperável, se aplicável. O período de amortização e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida útil definida são revistos no mínimo ao final de cada exercício financeiro.

Um item de imobilizado ou intangível é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo são registrados como outras receitas (despesas) operacionais na demonstração do resultado do exercício em que o ativo for baixado.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

l) Provisão para recuperação dos ativos de vida longa

A Companhia revisa o valor de recuperação dos ativos não circulantes, imobilizado e intangível, anualmente ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas indicarem deterioração ou perda de seu valor recuperável. Caso existam evidências de que o valor do ativo não será recuperado, a Companhia com base em análises e evidências estima o valor recuperável do ativo, que é determinado como sendo o maior valor entre (a) valor justo de um ativo ou da unidade geradora de caixa (CGU), menos os custos estimados para venda e (b) o valor em uso. O valor em uso é determinado pelo valor presente esperado nos fluxos de caixa futuros do ativo. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações de mercado e riscos específicos inerentes ao ativo. Caso seja necessário é constituído uma provisão para perda por "impairment".

Até o presente momento os ativos imobilizado e intangível não necessitam de provisão para perdas.

m) Outros ativos circulante e não circulante

Os demais ativos são apresentados pelo seu valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos proporcionais auferidos e são reconhecidos apenas quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. São classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

n) Obrigações legais vinculadas a processos judiciais

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em decorrência de um evento passado, em que é provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação bem como uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

n) Obrigações legais vinculadas a processos judiciais-Continuação

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as obrigações legais referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos e internos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

o) Benefícios a empregados

A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de aposentadoria privada complementar pós-emprego junto à entidade aberta, assistência médica, odontológica e participação nos lucros.

O plano de aposentadoria privada complementar pós-emprego caracteriza-se na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual a Companhia não tem nenhuma obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos funcionários como resultado de serviços passados prestados.

As contribuições ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa quando efetivamente incorridas, ou seja, no momento da prestação de serviços dos empregados à Companhia.

p) Impostos

Imposto de renda e contribuição social

As obrigações por imposto de renda e contribuição social são reconhecidas segundo o regime de competência. É registrado imposto de renda diferido sobre as diferenças temporárias entre a base contábil e a base tributária de ativos e passivos e sobre prejuízos fiscais, que são reconhecidos na extensão que sejam considerados realizáveis. Os benefícios decorrentes do incentivo fiscal de imposto de renda sobre o lucro da exploração das controladas, que possuem este tipo de benefício, são reconhecidos como redução da despesa com imposto de renda.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

p) Impostos (continuação)

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquido dos impostos sobre vendas, exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

q) Incentivos de ICMS - Prodepe

Os benefícios advindos do incentivo de ICMS - Prodepe são registrados quando realizados a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" na demonstração do resultado.

r) Instrumentos financeiros

1) *Reconhecimento inicial e mensuração*

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia torna-se parte das disposições contratuais dos mesmos. No momento do reconhecimento inicial os ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para a venda ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes; e os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado, empréstimos, financiamentos, outros passivos financeiros ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

r) Instrumentos financeiros (continuação)

2) *Mensuração subsequente*

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros depende da classificação de ativos e passivos financeiros, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros

A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos financeiros da Companhia incluem: (i) caixa e equivalentes de caixa, (ii) contas a receber, (iii) instrumentos financeiros derivativos.

A classificação depende da existência dos referidos ativos e da finalidade para a qual foram adquiridos.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias:

- Ativos financeiros mantidos para negociação - mensurados ao valor justo por meio do resultado.

São apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Nos exercícios de 2011 e 2010 os ativos financeiros da Companhia classificados nesta categoria refere-se somente aos instrumentos financeiros derivativos. As operações com instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas pelo valor justo a cada data de fechamento trimestral e anual, sendo a variação do valor justo registrada a crédito ou débito na rubrica "resultado financeiro" na demonstração do resultado.

- Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Incluem ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros. Os juros são registrados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço patrimonial, os quais são classificados como ativos não circulantes. A Companhia mantém nesta categoria empréstimos a controladas e contas a receber.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

r) Instrumentos financeiros (continuação)

Passivos financeiros

A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Os passivos financeiros reconhecidos pela Companhia incluem: contas a pagar a fornecedores, perdas não realizadas com operações de derivativos e empréstimos e financiamentos.

A classificação depende da existência dos referidos passivos e da finalidade para a qual foram adquiridos.

A mensuração dos passivos depende da sua classificação. A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias:

- Passivos financeiros para negociação e a valor justo por meio do resultado.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio de resultado.

- Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos líquidos dos custos de transação incorridos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

r) Instrumentos financeiros (continuação)

3) *Instrumentos financeiros derivativos*

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Companhia resumem-se em “swap” que visam à proteção de sua exposição a taxas de juros relacionadas aos empréstimos de longo prazo.

4) *Instrumentos financeiros derivativos e contabilização de “hedge”*

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e nas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das demonstrações financeiras. Os valores justos de mercado dos instrumentos financeiros derivativos estão divulgados na nota explicativa nº 29.

s) Outros passivos circulante e não circulante

São demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos, variações monetárias ou cambiais proporcionais incorridos. São classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

t) Julgamentos, estimativas e práticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessária a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de determinados ativos, passivos e outras transações. A Administração da Companhia para definir tais estimativas e premissas, baseou-se em experiências de anos anteriores e vários outros fatores julgados razoáveis considerados fatos e circunstâncias. As premissas das estimativas são revisadas trimestralmente, e caso seja necessário, as mudanças são reconhecidas no exercício que a estimativa é revisada, porém mesmo que estas premissas e estimativas sejam revisadas pela Administração, os resultados reais podem ser diferentes dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

t) Julgamentos, estimativas e praticas contábeis críticas (continuação)

Segue abaixo os critérios de estimativas e premissas mais relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras:

- *Provisão para perdas com créditos*

Essa provisão é fundamentada em análise dos créditos pela administração, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

- *Vida útil dos ativos de longa vida*

A Companhia reconhece a depreciação ou amortização dos ativos de longa vida com base em vida útil estimada, que representa as práticas da indústria e sua experiência. Mudanças no cenário econômico e/ou no mercado consumidor podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil.

- *Obrigações legais vinculadas a processos judiciais*

As contingências são analisadas pela administração em conjunto com seus assessores jurídicos. A Companhia considera em suas análises fatores como hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Essas avaliações envolvem julgamentos da administração e podem diferir dos resultados reais futuros.

- *Imposto de renda diferido*

O método passivo de contabilização é usado para o imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e os respectivos valores fiscais e para compensação com prejuízos fiscais. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade do montante a registrar do ativo fiscal.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis (continuação)

u) Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. A análise do impacto caso os resultados reais fossem diferente da estimativa da administração está apresentada na nota explicativa nº 29 no tópico análise de sensibilidade.

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

v) Resultado por ação

A Companhia apura o lucro por ação com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitida pela Companhia ponderada pela média da quantidade de cada classe de ações em circulação durante o exercício.

x) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa no exercício em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que os respectivos pagamentos não sejam feitos nesse exercício (nota explicativa nº 13(a)).

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa

| | Consolidado | |
|------------------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Caixas e bancos | 25.851 | 32.319 |
| Aplicações financeiras | 98.047 | 82.903 |
| | <u>123.898</u> | <u>115.222</u> |

As controladas M&G Polímeros Brasil S.A. e M&G Fibras Brasil S.A. possuem aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDBs, com remuneração média de 99% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (entre 100% e 100,3% em 2010), com liquidez imediata, que não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.

6. Contas a receber

| | Consolidado | |
|--|-----------------------|----------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Circulante: | | |
| Clientes no país | 249.127 | 220.566 |
| Clientes no exterior | 50.912 | 52.843 |
| | <u>300.039</u> | <u>273.409</u> |
| Provisão para perda por redução ao valor recuperável | (7.887) | (7.906) |
| | <u>292.152</u> | <u>265.503</u> |

O prazo médio de recebimento do contas a receber da Companhia é de 45 dias. A Companhia realizou o cálculo do ajuste a valor presente considerando o prazo médio de recebimento e a taxa implícita de 10,77%. O valor apurado não foi um valor relevante para fins de registro contábil.

O aumento do valor dos recebíveis foi impactado pelo o aumento dos preços médios de resinas PET e de fibras de poliéster de aproximadamente 30% e 25% respectivamente em relação ao ano de 2010.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

6. Contas a receber (continuação)

A movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável é a seguinte:

| | Consolidado | |
|---------------|-------------|------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Saldo inicial | (7.906) | (1.677) |
| Adições | (9) | (7.351) |
| Baixas | 28 | 1.122 |
| Saldo final | (7.887) | (7.906) |

O resumo do saldo por idade das contas a receber de clientes no país e no exterior, líquido de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é o seguinte:

| | Consolidado | |
|-----------------------|----------------|------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Recebíveis vincendos: | | |
| Até 30 dias | 151.049 | 146.856 |
| De 31 a 60 dias | 62.535 | 60.917 |
| De 61 a 90 dias | 25.257 | 35.788 |
| De 91 a 120 dias | 1.432 | 563 |
| | 240.273 | 244.124 |
| Recebíveis vencidos: | | |
| Até 30 dias | 31.904 | 10.414 |
| De 31 a 60 dias | 8.137 | 2.198 |
| De 61 a 90 dias | 2.736 | 927 |
| Acima de 120 dias | 9.102 | 7.840 |
| | 51.879 | 21.379 |
| | 292.152 | 265.503 |

Os principais casos de recebíveis vencidos refletem questões específicas de clientes que não requerem provisão adicional para perdas. O montante recebido destes clientes até final de fevereiro de 2012, referente ao saldo em aberto em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 32.264.

Para os recebíveis vencidos há mais de 120 dias a Companhia conta com fiança mercantil, no montante de R\$6.000, como garantia do recebimento.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

7. Estoques

| | Consolidado | |
|--------------------------|----------------|------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Produtos acabados | 168.605 | 75.971 |
| Produtos em elaboração | 26.171 | 10.271 |
| Matérias – primas | 77.603 | 75.272 |
| Materiais de embalagem | 3.402 | 3.117 |
| Materiais de manutenção | 23.210 | 18.447 |
| Importações em andamento | 65.236 | 84.538 |
| | 364.227 | 267.616 |
| Provisão para perdas | (5.690) | (5.643) |
| | 358.537 | 261.973 |

Considerando a previsão da parada programada para manutenção preventiva da planta de Suape da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. que foi planejada para ocorrer no início de fevereiro de 2012, a Companhia, como estratégia para continuar atendendo a demanda do mercado, decidiu aumentar seu estoque de produtos acabados. O aumento do valor dos estoques também foi impactado pelo o aumento dos preços médios das matérias primas no mercado internacional de aproximadamente 32% em relação ao ano de 2010.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

| | Consolidado | |
|---------------|----------------|------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Saldo Inicial | (5.643) | (6.230) |
| Adições | (47) | (1.651) |
| Baixas | - | 2.238 |
| Saldo final | (5.690) | (5.643) |

O valor das perdas de estoques reconhecido como custo de vendas totalizou R\$4.119 em 2011 (R\$514 em 31 de dezembro de 2010).

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

8. Tributos a recuperar

| | Consolidado | |
|-----------------------------|---------------|------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Circulante: | | |
| ICMS a recuperar | 7.564 | 6.855 |
| PIS e COFINS a recuperar | 31.581 | 15.767 |
| IPI a recuperar | 1.358 | 450 |
| IRPJ e CSLL a recuperar | 6.713 | 5.646 |
| | 47.216 | 28.718 |
| Não circulante: | | |
| ICMS a recuperar | 11.581 | 12.392 |
| ICMS a recuperar - provisão | (2.848) | (2.848) |
| IRPJ e CSLL a recuperar | 25.263 | 25.173 |
| IPI a recuperar | 2.326 | 2.326 |
| PIS e COFINS a recuperar | 788 | 6.006 |
| | 37.110 | 43.049 |

O crédito de PIS e COFINS a recuperar é decorrente em parte das vendas da M&G Polímeros S.A. para a Zona Franca de Manaus e das exportações de resina PET e em parte pelo aumento dos estoques conforme mencionado na nota explicativa nº 7 cuja realização dar-se-á pelas transações de venda do próximo exercício. As vendas para a Zona Franca de Manaus e as exportações não são tributadas por essas contribuições gerando crédito deste imposto. Para minimizar o acúmulo deste crédito, a Companhia está atendendo a liberação do benefício Draw back Isenção para as importações futuras de matérias primas livre dos pagamentos destes impostos. A Companhia tem compensado também o saldo credor de PIS e COFINS com débitos de IPI. Os valores de longo prazo referem-se às parcelas remanescentes sobre o crédito de ativo imobilizado que por enquanto não podem ser utilizados para compensação com débito de IPI.

O crédito de IRPJ e CSLL a recuperar é decorrente de antecipações e retenções na fonte, e estão sendo compensados com tributos federais. Além das compensações, os créditos poderão ser recuperados através de pedidos de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal.

Para os créditos de ICMS a recuperar de longo prazo, o montante de R\$7.786 refere-se a créditos da controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., a Companhia está buscando contribuintes em expansão no Estado de Minas Gerais para transferir estes créditos. Para o montante de R\$3.509 da controlada Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. a Companhia solicitou ao Fisco autorização para transferir para outras empresas do mesmo grupo da Companhia.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

9. Créditos a receber

| | Consolidado | |
|---------------------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Circulante | | |
| Créditos a receber – ICMS | 14.949 | 14.949 |
| Créditos a receber – IPI | 9.764 | 6.075 |
| | <u>24.713</u> | 21.024 |
| Não circulante | | |
| Créditos a receber – IPI | 115.540 | 103.270 |
| | <u>140.253</u> | <u>124.294</u> |

A movimentação é a seguinte:

| | Consolidado | |
|-------------------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Saldo inicial | 124.294 | 106.201 |
| Adições | 4.633 | 14.949 |
| Atualizações monetárias | 17.387 | 3.144 |
| Recebimento | (6.061) | - |
| Saldo final | <u>140.253</u> | <u>124.294</u> |

Referem-se aos valores a serem reembolsados pela ex-controladora Rhodia Brasil Ltda.. Os créditos a receber relativos ao IPI tem como origem o IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. (antiga Rhodia-ster Fibras e Resinas Ltda.), decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero até 30 de setembro de 2003, no valor de R\$125.304. As adições de R\$4.633, ocorrida em 2011, referem-se a complementos de reembolso contabilizado em outras receitas (despesas) operacionais líquidas mencionado na nota explicativa nº 27. O valor de R\$14.949 refere-se principalmente ao ICMS pago pela M&G Fibras e Resinas Ltda. a partir da adesão ao Programa de Parcelamento Especial de Crédito Tributário (PPE II), protocolada junto à Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, em 29 de julho de 2010.

O recebimento do crédito referente ao Imposto sobre Produtos Industrializados está sendo efetuado nas mesmas condições definidas pela Companhia para o pagamento parcelado do IPI conforme mencionado na nota explicativa nº 15.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

10. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras no montante de R\$51.447(R\$48.447 em 31 de dezembro de 2010) classificadas no ativo não circulante compreendem investimentos da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. referentes às aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDBs com remuneração entre 99% e 102% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (alinhada com 31 de dezembro de 2010). No momento inicial da contratação dessas aplicações financeiras foi determinada a manutenção até a data de vencimento das mesmas, sendo desta forma mensuradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais. O montante está contratualmente vinculado aos financiamentos de longo prazo tomados junto ao BNDES, bancos comerciais repassadores e BNB, não podendo ser resgatado, exceto pelas condições incluídas neste contrato de financiamento de longo prazo.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição de impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são originados de:

| | Controladora | | | | Consolidado | | | |
|---|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | 31/12/2011 | | 31/12/2010 | | 31/12/2011 | | 31/12/2010 | |
| | Imposto de renda | Contribuição social | Imposto de renda | Contribuição social | Imposto de renda | Contribuição social | Imposto de renda | Contribuição social |
| Prejuízo fiscal e base negativa | 12.156 | 8.341 | 10.654 | 6.841 | 249.421 | 246.126 | 250.301 | 322.297 |
| Diferenças temporárias | | | | | | | | |
| Provisão para redução ao valor recuperável (Nota 6) | - | - | - | - | 7.887 | 7.887 | 7.906 | 7.906 |
| Provisão para obrigações legais (Nota 18) | - | - | - | - | 5.564 | 5.564 | 4.627 | 4.627 |
| Provisão para fretes (Nota 16) | - | - | - | - | 2.808 | 2.808 | 1.519 | 1.519 |
| Provisão para perda e ajuste a valor justo dos estoques | - | - | - | - | 12.048 | 12.048 | 3.777 | 3.777 |
| Provisão para armazenagem (Nota 16) | - | - | - | - | 3.177 | 3.177 | 1.415 | 1.415 |
| Provisão para perda em outros investimentos | - | - | 481 | 481 | 4.762 | 4.762 | 5.410 | 5.410 |
| Provisão para perdas de créditos tributários(Nota 8) | - | - | - | - | 2.848 | 2.848 | 2.848 | 2.848 |
| Provisão para variação cambial | - | - | - | - | 17.475 | 17.475 | (17.532) | (17.532) |
| Outras obrigações trabalhistas | - | - | - | - | 5.318 | 5.318 | 4.945 | 4.945 |
| Outras diferenças temporárias | - | - | 482 | 482 | 5.249 | 5.249 | 11.304 | 11.304 |
| Base de cálculo | 12.156 | 8.341 | 11.617 | 7.804 | 316.557 | 313.262 | 276.520 | 348.516 |
| Alíquotas: | 25% | 9% | 25% | 9% | 25% | 9% | 25% | 9% |
| Imposto diferido | 3.039 | 751 | 2.904 | 702 | 79.139 | 28.194 | 69.130 | 31.366 |
| Provisão para ajuste ao valor de realização | (3.039) | (751) | (2.904) | (702) | (46.771) | (16.495) | (39.159) | (13.780) |
| Imposto de renda diferido | - | - | - | - | 32.368 | 11.699 | 29.971 | 17.586 |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social (continuação)

a) Composição de impostos diferidos (continuação)

A formação do imposto de renda e contribuição social diferidos por empresa está assim demonstrado:

| | Consolidado | | | | | Total |
|---|----------------------------|--|--------------------|------------------------|---------------------------|---------------|
| | M&G Fibras e resinas Ltda. | Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | M&G Poliéster S.A. | M&G Fibras Brasil S.A. | M&G Polímeros Brasil S.A. | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos: | | | | | | |
| Sobre prejuízos fiscais | 26.423 | 9.306 | 3.039 | 3.570 | 20.017 | 62.355 |
| Sobre base negativa | 9.512 | 3.350 | 751 | 1.288 | 7.250 | 22.151 |
| Sobre diferenças temporárias | 6.276 | 4.056 | - | 1.467 | 11.028 | 22.827 |
| Total de créditos potenciais | 42.211 | 16.712 | 3.790 | 6.325 | 38.295 | 107.333 |
| Provisão para ajuste ao valor recuperável | (42.211) | (16.712) | (3.790) | (553) | - | (63.266) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | - | - | - | 5.772 | 38.295 | 44.067 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | 18.989 | - | - | 2.169 | 26.399 | 47.557 |

Os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social da M&G Fibras Brasil S.A. e da M&G Polímeros Brasil S.A. foram reconhecidos conforme a expectativa de geração de lucros tributários futuros aprovada pelos Administradores das Companhias. A expectativa de realização dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos está assim demonstrada:

| Consolidado | |
|-------------|---------------|
| 2012 | - |
| 2013 | 4.960 |
| 2014 | 12.684 |
| 2015 | 12.621 |
| 2016 a 2020 | 14.072 |
| Total | <u>44.067</u> |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social (continuação)

b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social | (66.879) | (3.593) | (87.623) | 6.214 |
| Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%) | 22.739 | 1.222 | 29.792 | (2.113) |
| Compensação de prejuízos fiscais e bases negativas de cálculo da contribuição social | - | - | - | - |
| Efeitos dos impostos sobre adições/exclusões das diferenças permanentes: | | | | |
| Equivalência patrimonial | (22.214) | (678) | - | - |
| Outras adições permanentes | (341) | (46) | (1.236) | (1.535) |
| Efeitos dos impostos sobre adições/exclusões das diferenças temporárias: | | | | |
| Variação cambial | - | - | (10.699) | (5.961) |
| Outras provisões | - | - | 7.963 | 6.938 |
| Créditos tributários não registrados | (184) | (498) | (10.325) | (20.239) |
| Benefícios incentivos fiscais | - | - | - | 8.884 |
| Despesa com imposto de renda e contribuição social correntes | - | - | (5) | (6.118) |
| Receita (despesa) com imposto de renda e contribuição social diferidos | - | - | 15.500 | (7.908) |
| Receita (despesa) com imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | - | - | 15.495 | (14.026) |
| Taxa efetiva total | 0,00% | 0,00% | -17,69% | -225,72% |
| Taxa efetiva corrente | 0,00% | 0,00% | -0,02% | 289,54% |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

12. Investimentos

a) Participação da Companhia em controladas:

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

| | Patrimônio líquido ajustado | Lucro (prejuízo) líquido ajustado | Participação direta % | Equivalência patrimonial | Saldos dos investimentos 31/12/2011 |
|--|-----------------------------|-----------------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| Controladas: | | | | | |
| Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | 25.877 | (10.713) | 51,00 | (5.464) | 13.197 |
| M&G Polímeros Brasil S.A. | 202.540 | (30.681) | 100,00 | (30.681) | 202.540 |
| Outros investimentos | | | | - | 1 |
| | | | | <u>(36.145)</u> | <u>215.738</u> |
| Provisão para perdas em investimentos: | | | | | |
| M&G Fibras e Resinas Ltda. | (38.848) | (29.190) | 99,99 | (29.190) | (38.849) |
| | | | | <u>(29.190)</u> | <u>(38.849)</u> |
| | | | | <u>(65.335)</u> | |

Exercício findo em 31 de dezembro de 2010:

| | Patrimônio líquido ajustado | Lucro (prejuízo) líquido ajustado | Participação direta % | Equivalência patrimonial 31/12/2010 | Saldos dos investimentos 31/12/2010 |
|--|-----------------------------|-----------------------------------|-----------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Controladas: | | | | | |
| Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | 36.590 | (8.610) | 51,00 | (4.391) | 18.661 |
| M&G Polímeros Brasil S.A. | 233.221 | 44.585 | 100,00 | 44.585 | 233.221 |
| Outros investimentos | | | | - | 1 |
| | | | | <u>40.194</u> | <u>251.883</u> |
| Provisão para perdas em investimentos: | | | | | |
| M&G Fibras e Resinas Ltda. | (9.659) | (42.188) | 99,99 | (42.188) | (9.659) |
| | | | | <u>(42.188)</u> | <u>(9.659)</u> |
| | | | | <u>(1.994)</u> | |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

12. Investimentos (continuação)

b) Parcela do balanço e receita das controladas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

| | Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | M&G Fibras e Resinas Ltda. | M&G Polímeros Brasil S.A. | Total |
|--------------------------------|---|---|--|----------------|
| Ativo circulante | 10.647 | 38.100 | 696.863 | 745.610 |
| Ativo não circulante | 5.279 | 243.525 | 593.107 | 841.911 |
| Passivo circulante | (1.347) | (56.829) | (731.857) | (790.033) |
| Passivo não circulante | (1.382) | (263.645) | (355.573) | (620.600) |
| Valor contábil do investimento | 13.197 | (38.849) | 202.540 | 176.888 |
| Receita líquida | 995 | 25.735 | 1.388.126 | 1.414.856 |

Exercício findo em 31 de dezembro de 2010:

| | Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | M&G Fibras e Resinas Ltda. | M&G Polímeros Brasil S.A. | Total |
|--------------------------------|---|---|--|----------------|
| Ativo circulante | 11.914 | 87.944 | 594.921 | 694.779 |
| Ativo não circulante | 8.201 | 210.586 | 598.215 | 817.002 |
| Passivo circulante | (226) | (40.372) | (605.242) | (645.840) |
| Passivo não circulante | (1.228) | (267.817) | (354.673) | (623.718) |
| Valor contábil do investimento | 18.661 | (9.659) | 233.221 | 242.223 |
| Receita líquida | 138 | 24.421 | 1.322.966 | 1.347.525 |

c) Movimentação dos investimentos em controladas:

| | Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. | M&G Fibras e Resinas Ltda. | M&G Polímeros Brasil S.A. | Outros | Total |
|---------------------------------------|---|---|--|---------------|-----------------|
| Saldos em 01 de janeiro de 2010 | 23.052 | 32.529 | 188.636 | 1 | 244.218 |
| Resultado de equivalência patrimonial | (4.391) | (42.188) | 44.585 | - | (1.994) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2010 | 18.661 | (9.659) | 233.221 | 1 | 242.224 |
| Resultado de equivalência patrimonial | (5.464) | (29.190) | (30.681) | - | (65.335) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2011 | 13.197 | (38.849) | 202.540 | 1 | 176.889 |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

13. Imobilizado e intangível (consolidado)

| Imobilizado | Terrenos | Edifícios e benfeitorias | Instalações, máquinas e equipamentos | Instalações, máquinas e equipamentos (Suape. PE) | Veículos | Móveis e utensílios | Imobilizações em curso e adiantamento a fornecedores | Total |
|-----------------------------------|----------|--------------------------|--------------------------------------|--|----------|---------------------|--|-----------|
| <u>Custo do imobilizado bruto</u> | | | | | | | | |
| Saldo em 1º de janeiro de 2010 | 7.749 | 111.969 | 156.965 | 491.706 | 2.658 | 8.790 | 11.929 | 791.766 |
| Adições | - | 221 | 18 | 1.228 | 52 | 73 | 9.238 | 10.830 |
| Alienação | - | (119) | (182) | - | (443) | (8) | (315) | (1.067) |
| Transferências | - | 1.474 | 1.280 | 7.588 | - | 86 | (12.935) | (2.507) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | 7.749 | 113.545 | 158.081 | 500.522 | 2.267 | 8.941 | 7.917 | 799.022 |
| Adições | - | 1.263 | - | 5.275 | 25 | 180 | 19.526 | 26.269 |
| Alienações | - | - | (15) | - | (761) | - | (24) | (800) |
| Transferências | - | 1.285 | 331 | 3.876 | - | (144) | (6.193) | (845) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | 7.749 | 116.093 | 158.397 | 509.673 | 1.531 | 8.977 | 21.226 | 823.646 |
| Taxas médias de depreciação | | 3,46% | 11,31% | 4,0% | 15,40% | 10,11% | | |
| <u>Depreciação acumulada</u> | | | | | | | | |
| Saldo em 1º de janeiro de 2010 | - | (9.229) | (71.795) | (59.713) | (1.113) | (6.073) | - | (147.923) |
| Adições | - | (3.994) | (13.050) | (22.345) | (334) | (703) | - | (40.426) |
| Alienação | - | 7 | 59 | - | 312 | 6 | - | 384 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | - | (13.216) | (84.786) | (82.058) | (1.135) | (6.770) | - | (187.965) |
| Adições | - | (4.041) | (18.994) | (21.877) | (178) | (767) | - | (45.857) |
| Alienações | - | - | 9 | - | 352 | - | - | 361 |
| Transferências | - | 47 | (3.757) | 3.583 | (68) | 540 | - | 345 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | - | (17.210) | (107.528) | (100.352) | (1.029) | (6.997) | - | (233.116) |
| <u>Imobilizado líquido</u> | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | 7.749 | 100.329 | 73.295 | 418.464 | 1.132 | 2.171 | 7.917 | 611.057 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | 7.749 | 98.883 | 50.869 | 409.321 | 502 | 1.980 | 21.226 | 590.530 |

Para alguns itens do ativo imobilizado a Companhia reduziu no exercício de 2011 a vida útil por considerar esta a melhor realidade de vida útil para estes equipamentos.

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

13. Imobilizado e intangível (consolidado) - continuação

| <u>Intangível</u> | <u>Licenças de uso de software</u> | <u>Consultoria e projetos</u> | <u>Linha de transmissão de energia elétrica</u> | <u>Outros</u> | <u>Total</u> |
|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------|---|---------------|--------------|
| <u>Custo do intangível bruto</u> | | | | | |
| Saldo em 1º de janeiro de 2010 | 10.041 | 16.921 | 8.059 | 11.156 | 46.177 |
| Adições | 11.633 | - | - | - | 11.633 |
| Transferências | 2.507 | - | - | - | 2.507 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | 24.181 | 16.921 | 8.059 | 11.156 | 60.317 |
| Adições | 462 | - | - | - | 462 |
| Transferências | (478) | - | - | - | (478) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | 24.165 | 16.921 | 8.059 | 11.156 | 60.301 |
| <u>Taxas médias de amortização</u> | | | | | |
| | 16,18% | 20% | 20% | 8,33% | |
| <u>Amortização acumulada</u> | | | | | |
| Saldo em 1º de janeiro de 2010 | (8.624) | (16.919) | (4.432) | (7.438) | (37.413) |
| Adições | (4.527) | (1) | (1.612) | (2.789) | (8.929) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | (13.151) | (16.920) | (6.044) | (10.227) | (46.342) |
| Adições | (3.474) | (1) | (1.612) | (929) | (6.016) |
| Transferências | 978 | - | - | - | 978 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | (15.647) | (16.921) | (7.656) | (11.156) | (51.380) |
| <u>Intangível líquido</u> | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | 11.030 | 1 | 2.015 | 929 | 13.975 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | 8.518 | - | 403 | - | 8.921 |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

13. Imobilizado e intangível (consolidado) - continuação

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 quando comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as adições do ativo imobilizado tiveram um aumento devido a gastos adicionais de R\$5.261 em função da paralisação temporária da planta de Suape conforme mencionado na nota explicativa nº 1.2, e a compra de equipamentos estratégicos no valor de R\$9.569 para as instalações da mesma planta.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 a controlada M&G Fibras Brasil S.A., no âmbito do projeto reciclagem na planta de Poços de Caldas conforme mencionado na nota explicativa nº 1.4, realizou financiamentos de equipamentos junto ao FINAME cuja garantia oferecida é a cessão fiduciária dos equipamentos financiados. O valor dos equipamentos apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 2.022. Este valor é equivalente ao valor da dívida.

a) Contrato arrendamento planta de resina PET em Suape

A planta de resina PET em Suape, da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., foi construída em terreno de 853.389 m², arrendado do Complexo Industrial e Portuário de Suape (SUAPE), empresa pública controlada pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, por um prazo improrrogável de 50 anos. Esse contrato de arrendamento foi firmado como resultado de uma licitação específica voltada ao objetivo de instalação de uma unidade para fabricação de resinas termoplásticas e de suas matérias-primas, sem opção de compra ao final do contrato conforme legislação vigente. No final do prazo, caso seja do interesse das partes, poderá ocorrer nova licitação para renovação do contrato, de acordo com a legislação então vigente. As obrigações da controlada com relação a esse contrato de arrendamento envolvem, entre outras, a manutenção das atividades da fábrica lá erguida e o pagamento de aluguel mensal, que na data de assinatura do contrato era de R\$39. Este valor é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE. O valor reconhecido como despesas no exercício findo de 31 de dezembro de 2011 foi de R\$617 (R\$593 em 31 de dezembro de 2010) registrado na rubrica “despesas administrativas”. Há obrigações de retirada de ativos no fim do prazo de arrendamento. Entretanto, caso o Arrendador manifeste formalmente o seu interesse sobre tais construções e benfeitorias, as mesmas serão deixadas no terreno sem qualquer ônus ou custo para o Arrendador. Assim, as construções e benfeitorias existentes no fim do contrato, em sendo extinto, passam então à propriedade do Arrendador. Os direitos e obrigações da controlada com relação a esse contrato de arrendamento foram cedidos para os bancos credores dos empréstimos mencionados na nota explicativa nº 1, em caso de inadimplência contratual por parte da Companhia.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

14. Empréstimos e financiamentos

| | Taxa efetiva média anual de juros - % | Vencimentos | Consolidado | | | |
|-----------------------------------|--|-------------------|-------------|-------------------|------------|-------------------|
| | | | 31/12/2011 | | 31/12/2010 | |
| | | | Circulante | Não circulante | Circulante | Não circulante |
| Em moeda estrangeira: | | | | | | |
| Financiamento a importação (US\$) | 5,14 | 02/2012 a 07/2012 | 28.871 | - | 9.395 | - |
| ACC/ACE | 6,08 | 03/2013 | 138 | 52.662 | - | - |
| Financiamento BNDES (US\$) | 8,61 | 04/2018 | 2.921 | 19.411 | 2.243 | 19.783 |
| | | | 31.930 | 72.073 | 11.638 | 19.783 |
| Em moeda nacional: | | | | | | |
| Notas de crédito de exportações | 10,77 | 01/2012 a 01/2014 | 56.978 | 6.493 | 127.354 | 11.423 |
| Nota de crédito industrial | 12,76 | 06/2012 a 12/2012 | 85.977 | - | 43.846 | - |
| Capital de giro | 13,15 | | - | - | 5.000 | - |
| Cédula de crédito bancário | 14,50 | 01/2012 a 05/2012 | 41.602 | - | - | - |
| Finame | 8,35 | | 8 | 2.022 | - | - |
| Financiamento BNDES | 9,19 | 04/2018 | 30.470 | 200.697 | 26.342 | 230.274 |
| Financiamento BNB | 8,50 | 04/2018 | 10.339 | 69.667 | 8.924 | 79.889 |
| | | | 225.374 | 278.879 | 211.466 | 321.586 |
| | | | 257.304 | 350.952 | 223.104 | 341.369 |

Todos os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia foram tomados junto a instituições financeiras de primeira linha.

Os financiamentos de importação são contratados em dólar, pelas controladas M&G Polímeros Brasil S.A. e M&G Fibras Brasil S.A..

A linha de ACC/ACE foi contratada pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A..

As Notas de Crédito de Exportações são denominadas em moeda local e foram contratadas pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. com a obrigação de comprar matéria prima – PTA para produção de Resinas PET que deverá ser exportada no montante equivalente ao capital contratado.

As Notas de Crédito de Importação foram contratadas pelas controladas M&G Polímeros Brasil S.A. e M&G Fibras Brasil S.A. e são denominadas em moeda local.

As CCB's foram contratadas pelas controladas M&G Polímeros Brasil S.A e M&G Fibras Brasil S.A..

Os financiamentos tomados pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, os bancos repassadores de recursos do BNDES e o Banco do Nordeste do Brasil - BNB têm sido pagos mensalmente desde maio de 2008 e incluem vencimentos mensais até abril de 2018. Esses contratos de financiamento incluem as seguintes obrigações e compromissos à M&G Polímeros Brasil S.A..

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

14. Empréstimos e financiamentos (continuação)

- O contrato de financiamento tomado pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. com os bancos repassadores de recursos do BNDES incluem a manutenção do índice anual de cobertura da dívida sem caixa acumulado ("ICSD") de, no mínimo, 1,30 (um inteiro e trinta décimos) vezes durante os anos de vigência do referido contrato de financiamento.
- A Companhia empenhou a totalidade de suas ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A.. Em 31 de dezembro de 2011 o valor patrimonial das ações é R\$ 202.540 (R\$233.221 em 31 de dezembro de 2010.) Essa controlada empenhou a totalidade dos ativos e da geração de direitos creditórios nas operações, bem como cedeu fiduciariamente direitos decorrentes de contratos por ela celebrados.

A Companhia cumpriu adequadamente as cláusulas contratuais e compromissos que estavam em vigor até 31 de dezembro de 2011, revisados pelas instituições financeiras em função da paralisação temporária mencionada na nota explicativa nº 1.2.

| | |
|------|----------------|
| 2013 | 57.746 |
| 2014 | 108.170 |
| 2015 | 54.904 |
| 2016 | 54.904 |
| 2017 | 54.904 |
| 2018 | 20.324 |
| | <u>350.952</u> |

Segue abaixo a movimentação dos empréstimos e financiamentos:

| | |
|---------------------------------|-------------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2010 | (564.473) |
| Captações | (433.443) |
| Provisão de juros | (54.636) |
| Pagamentos de principal | 399.011 |
| Pagamentos de juros | 52.175 |
| Variação cambial | (6.890) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2011 | <u>(608.256)</u> |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

15. Impostos e contribuições

| | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|
| | 30/12/2011 | 31/12/2010 |
| Circulante: | | |
| ICMS a recolher | 3.180 | 3.380 |
| ISS a recolher | 1.050 | 828 |
| IPI a recolher | 6.663 | 5.339 |
| IPI - programa de parcelamento | 21.996 | 15.620 |
| IRPJ a recolher | - | 6.118 |
| Outros | 3.244 | 2.253 |
| | 36.133 | 33.538 |
| Não circulante: | | |
| IPI - programa de parcelamento | 260.282 | 265.877 |
| Outros impostos - programa de parcelamento | 1.050 | - |
| | 261.332 | 265.877 |

Os saldos do IPI – programa de parcelamento referem-se ao Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero.

Em 30 de novembro de 2009, a controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., aderiu aos Programas de Recuperação Fiscal - REFIS instituídos pela Lei nº 11.941/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

A decisão da Administração levou em consideração matérias julgadas pelos tribunais superiores, bem como a avaliação de seus consultores externos quanto à possibilidade de não obter êxito nos casos em andamento.

O valor de débitos após aplicação das reduções relativas ao programa fiscal da Lei nº 11.941/09 foram consolidados pelas autoridades competentes em 31 de maio de 2011. A Companhia utilizou o montante de R\$18.989 decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social para liquidação parcial da dívida e optou pelo parcelamento do saldo em 162 parcelas mensais corrigidos pela taxa Selic a partir desta consolidação.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi pago o montante de R\$14.269 referente a amortização do programa de parcelamento do IPI.

Conforme descrito na nota explicativa nº 9, parte dos débitos de IPI está sendo reembolsado pelo ex-controlador da Companhia Rhodia Brasil Ltda.. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 o valor do reembolso foi de R\$6.061.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

15. Impostos e contribuições (continuação)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia incluiu no REFIS o montante de R\$1.050, referente a outros tributos federais.

16. Provisão para obrigações diversas

| | Consolidado | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Provisão para frete | 2.808 | 1.519 |
| Provisão para "demurrage" | 2.205 | 792 |
| Provisão para queima de resíduo | - | 72 |
| Provisão para despesas logísticas | 972 | 551 |
| Outras provisões | 1.124 | 360 |
| | 7.109 | 3.294 |

O aumento das provisões para obrigações diversas são reflexos da paralisação temporária da planta de Resinas PET da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. conforme mencionado na nota explicativa nº 1.2.

17. Provisão para obrigações trabalhistas

| | Consolidado | |
|--|---------------|---------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Provisão para férias e encargos | 8.077 | 8.530 |
| Participações no resultado – acordo coletivo | 3.953 | 3.193 |
| Encargos sobre salários | 1.264 | 1.212 |
| | 13.294 | 12.935 |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

18. Obrigações legais vinculadas a processos judiciais

As controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, tributários e cíveis, que envolvem, principalmente, reclamações de ex-empregados, impostos federais e processos ambientais, que se encontram em instâncias diversas. A provisão é determinada para os casos estimados como perda provável, atualizados monetariamente, com base na avaliação dos consultores jurídicos e análise da Administração, e pode ser assim demonstrada:

| | Consolidado | | | | Saldo 31/12/2011 |
|--------------|---------------------|--------------|--------------|------------|---------------------|
| | Saldo 31/12/2010 | Adições | Baixas | Encargos | |
| Tributárias | 1.505 | 36 | (372) | 183 | 1.352 |
| Cíveis | 1.217 | - | - | 55 | 1.272 |
| Trabalhistas | 1.905 | 1.117 | (229) | 147 | 2.940 |
| | <u>4.627</u> | <u>1.153</u> | <u>(601)</u> | <u>385</u> | <u>5.564</u> |

De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia, existem também outras obrigações legais vinculadas a processos judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária cujo desfecho é considerado possível, no valor de aproximadamente R\$4 mil, que de acordo com as práticas contábeis não é requerida a provisão.

Essas ações trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

19. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas de operações comerciais e de empréstimos são realizadas em condições usuais de mercado e são demonstradas a seguir:

| Natureza de Relacionamento | | 31/12/2011 | | | 31/12/2010 | | | |
|---|-----------------------|------------|--------------|-----------------------|--------------------|--------------|-----------------------|------------------|
| | | Ativo | Passivo | Receita (despesas) | Ativo | Passivo | Receita (despesas) | |
| Na controladora: | | | | | | | | |
| Em moeda nacional | | | | | | | | |
| M&G Resinas e Participações Ltda. | Controladora direta | (a) | 833 | - | 82 | 387 | - | 22 |
| M&G Fibras e Resinas Ltda. | Controlada | (a) | - | 4.068 | (397) | - | 1.977 | (115) |
| | | | 833 | 4.068 | (315) | 387 | 1.977 | (93) |
| No consolidado: | | | | | | | | |
| Em moeda nacional | | | | | | | | |
| Circulante: | | | | | | | | |
| M&G Resinas e Participações Ltda. | Controladora Direta | (a) | 833 | - | 82 | 387 | - | 22 |
| | | | 833 | - | 82 | 387 | - | 22 |
| Em moeda estrangeira | | | | | | | | |
| Circulante: | | | | | | | | |
| Mossi & Ghisolfi International S.A. | Controladora | (b) | - | 129.391 | (45.313) | - | 84.078 | (30.318) |
| Mossi & Ghisolfi International S.A. | Indireta | (c) | 1.227 | 303.505 | (918.387) | - | 205.950 | (808.501) |
| M&G Finanziaria S.r.l | Controladora | (d) | - | 2.967 | (6.010) | 6 | 6.355 | (5.103) |
| M&G Finanziaria S.r.l | Indireta | (g) | - | 12.391 | (5.328) | - | 6.939 | (2.829) |
| M&G Polímeros México | Afilhada | (h) | - | - | (30.351) | - | - | - |
| M&G Polimere Itália | Afilhada | (i) | - | 40 | - | - | - | - |
| M&G Polymers USA LLC | Afilhada | | - | - | (34) | - | - | - |
| Chemtex Itália | Afilhada | (f) | 486 | 188 | 471 | 2.231 | 240 | (279) |
| Chemtex Global (antiga M&G Packaging S.A.L) | Afilhada | (e) | 1.948 | - | 218 | 1.730 | - | (78) |
| | | | 3.661 | 448.482 | (1.004.734) | 3.967 | 303.562 | (847.108) |
| | | | 4.494 | 448.482 | (1.004.652) | 4.354 | 303.562 | (847.086) |
| Não circulante: | | | | | | | | |
| Cobarr S.p.A. | Afilhada | | - | - | - | - | - | 7 |
| Chemtex Itália | Afilhada | | - | - | 21 | 524 | - | (66) |
| M&G Finanziaria S.r.l | Controladora Indireta | (g) | 107 | 6.126 | (129) | 602 | 7.255 | 359 |
| | | | 107 | 6.126 | (108) | 1.126 | 7.255 | 300 |

- (a) Refere-se a contrato de mútuo entre as partes relacionadas com captações e pagamentos efetuados ao longo do exercício. Este contrato prevê a incidência de juros que são calculados pela variação do CDI.
- (b) A controlada M&G Polímeros Brasil S.A. firmou com a Mossi & Ghisolfi International S.A. ("MGI" controladora indireta) contrato de compra e venda de resina PET pelo qual a MGI tem o compromisso de adquirir até 100% da produção não vendida da nova planta de Suape – PE. Por conta desse compromisso, a MGI é remunerada à razão de aproximadamente 2% das vendas da controlada á terceiros. Esta remuneração no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$31.012 e classificada na demonstração do resultado como "despesa comercial. Do montante R\$45.313, referente a esta remuneração, informado como despesa no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o valor de R\$14.301 refere-se a despesa com variação cambial não realizada, ou seja apenas com efeitos contábeis sem afetar o caixa da Companhia (conforme explicado na nota explicativa nº 28). No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 não ocorreram vendas de resina PET àquela parte relacionada por conta deste compromisso. Este contrato é parte integrante do conjunto de contratos vinculados ao financiamento de longo prazo obtido junto a instituições financeiras locais. Vale ressaltar que não houve nenhum pagamento desde a assinatura do contrato em 2007.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

19. Transações com partes relacionadas (continuação)

- (c) As controladas M&G Polímeros Brasil S.A. e M&G Fibras Brasil S.A. firmaram com a MGI contrato de fornecimento de matéria prima (PTA) pelo qual a empresa estrangeira se obriga a fornecer até 31.700 toneladas métricas, 6.200 toneladas métricas por mês de matéria prima, respectivamente, a preços baseados no mercado internacional com prazo médio para pagamento de 60 dias. Esse contrato ficará em vigor enquanto estiverem vigentes os contratos de financiamento de longo prazo firmados com o BNDES, bancos repassadores de recursos do BNDES e BNB - Banco do Nordeste do Brasil, conforme descrito na nota explicativa nº 14. As compras totais de matérias prima daquela parte relacionada totalizaram R\$894.873 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (R\$808.501 em 2010). Do montante R\$918.387 informado como despesa no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 o valor R\$23.514 refere-se a despesa com variação cambial não realizada, ou seja apenas com efeitos contábeis sem afetar o caixa da Companhia (conforme explicado na nota explicativa nº 28).
O valor a receber de R\$1.227 refere-se a custo de armazenagem de matéria prima (PTA) recebida fora de especificações técnicas e que será reembolsado pela MGI, cuja previsão para recebimento é de aproximadamente 60 dias.
- (d) A partir de 1º de janeiro de 2007, a Companhia passou a apropriar custos por direitos de exploração pela utilização da marca M&G a favor da M&G Finanziaria S.r.l. O cálculo é feito à razão de 0,4% sobre a receita líquida das vendas de produtos para terceiros, conforme contrato averbado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, este contrato tem vencimento em dezembro de 2018. As faturas tem prazo de vencimento de 30 dias após a sua emissão. Do montante R\$6.010 informado como despesas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o valor de R\$ 5.231 foi classificado como despesa no resultado no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 779 como despesa de variação cambial sobre o referido montante.
- (e) Refere-se a despesas extraordinárias com manutenção de equipamentos gastos pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. a serem reembolsadas pela Chemtex Global fornecedora dos equipamentos, com vencimento previsto para os próximos 120 dias. O valor registrado como receita no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$218 refere-se exclusivamente a variação cambial.
- (f) Transferência de despesas referente a encargos trabalhistas de funcionários transferidos entre as empresas do grupo, com vencimento a vista com um novo prazo de recebimento previsto para os próximos 120 dias. O valor classificado como receita no montante de R\$471 refere-se exclusivamente a variação cambial líquida entre ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011.
- (g) Refere-se a gastos com a implementação do sistema operacional SAP a serem pagos em 24 parcelas trimestrais com o termino em outubro de 2015, cujo saldo a pagar em 31 de dezembro de 2011 representa R\$18.517(R\$12.391 classificado no circulante e R\$6.126 no não circulante). Do montante R\$5.547 informado como despesas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o valor de R\$3.310 foi registrado na rubrica "despesas administrativas" no resultado no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e R\$2.147 como despesa de variação cambial não realizada, ou seja apenas com efeitos contábeis sem afetar o caixa da Companhia (conforme explicado na nota explicativa nº 28) referente a esta operação.
- (h) Refere-se à importação de produto acabado efetuada pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. para suprir possível falta de produto acabado para atender a demanda do mercado local. Esta compra foi realizada devido à paralisação temporária da planta de resina PET conforme descrito na nota explicativa nº 1.2. Do montante R\$30.351 informado como despesas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o valor de R\$ 195 refere à receita com variação cambial.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

19. Transações com partes relacionadas (continuação)

- (i) Refere-se a compras de peças efetuada pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. utilizadas na recomposição das suas instalações.

A Companhia não possui outros relacionamentos com partes relacionadas, incluindo aqueles para qual a Companhia não efetuou transações, que não estejam divulgados no quadro acima.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, as controladas M&G Polímeros Brasil S.A., M&G Fibras e Resinas Ltda., M&G Fibras Brasil S.A. e Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. efetuaram transações (líquidas de impostos) entre si, no montante de R\$12.333 (R\$12.913 em 2010), referentes à prestação de serviços de beneficiamento de matéria-prima e vendas de mercadorias.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais e de empréstimos realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

As despesas com remuneração dos administradores da Companhia, são resumidas como segue:

| | Consolidado | |
|---|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Benefícios de curto prazo à empregados administradores – Salários | 1.457 | 2.311 |
| Benefícios pós-emprego - Previdência privada | 149 | 143 |
| | 1.606 | 2.454 |

Durante os exercícios findos em 2011 e 2010 a Companhia não apresentou despesas relacionadas à benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

20. Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o capital social autorizado é R\$652.000 e o integralizado R\$523.308, representado por 8.024.960 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, tendo como principal acionista a M&G Resinas Participações Ltda..

| | Ações ordinárias (Em milhares) | Quantidade de ações % |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|
| M&G Resinas Participações Ltda. | 6.008.878 | 74,88 |
| Mossi & Ghisolfi International S.A. | 1.783.163 | 22,22 |
| Demais acionistas | 232.919 | 2,90 |
| | 8.024.960 | 100,00 |

Não houve variação, no exercício, nas quantidades em circulação bem como nos percentuais de participação.

O dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido de cada exercício, ajustado conforme a legislação societária.

O estatuto prevê que a Companhia poderá levantar balanços intermediários e que a diretoria poderá deliberar dividendos intermediários à conta de lucros apurados naqueles balanços.

Reserva de capital

O saldo de reserva de capital no valor de R\$72.246 é constituído pela emissão de 91.541.023 ações adquiridas através da incorporação de ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. ocorrido em julho de 2007.

Resultado por ação

Segue abaixo os dados do resultado básico e diluído por ação:

| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
|---|-------------------|-------------------|
| Prejuízo líquido do exercício atribuído à participação dos acionistas da controladora | (66.879) | (3.593) |
| Média ponderada das ações emitidas (em milhões) | 8.025 | 8.025 |
| Prejuízo básico e diluído por ação – R\$ | (8,33) | (0,45) |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

21. Informações por segmentos

A Companhia está organizada em três principais unidades de negócios:

- Resinas PET que é comercializada para a fabricação de embalagens;
- Fibras sintéticas de poliéster de aplicações têxtil que são comercializadas para a fabricação de tecidos e outros produtos da linha têxtil;
- Outros segmentos são compostos por comercialização de polímeros de poliéster reciclados e por prestação de serviços relacionados a todas as atividades mencionadas.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomadas de decisões e avaliação do desempenho da Companhia. As informações por segmento dessas unidades estão apresentadas a seguir:

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

| | 2011 | | | | Consolidado |
|---|-------------|-----------|------------------|-----------------------|-------------|
| | Resinas PET | Fibras | Outros Segmentos | Ajustes e eliminações | |
| Receita operacional líquida | | | | | |
| Receita líquida – Mercado Interno | 1.287.544 | 306.595 | 15.709 | - | 1.609.848 |
| Receita líquida – Mercado Externo | 100.458 | 14.024 | - | - | 114.482 |
| Intersegmento | 124 | 230 | 11.979 | (12.333) | - |
| Total de receita operacional líquida | 1.388.126 | 320.849 | 27.688 | (12.333) | 1.724.330 |
| Custo dos produtos vendidos e serviços prestados | (1.149.152) | (284.786) | (29.108) | 12.360 | (1.451.486) |
| Depreciação e amortização - Custo | (24.284) | (10.088) | (100) | - | (34.472) |
| Lucro bruto | 213.890 | 25.975 | (1.520) | 27 | 238.372 |
| Receitas (Despesas) operacionais | | | | | |
| Com vendas | (72.744) | (3.920) | (694) | - | (77.358) |
| Administrativas e gerais | (91.998) | (17.535) | (7.575) | - | (117.108) |
| Despesas Financeiras Líquidas | (87.937) | (15.518) | (16.646) | - | (120.101) |
| Depreciação e amortização administrativa | (5.984) | (22) | (11.395) | - | (17.401) |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 2.200 | 23 | 3.777 | (27) | 5.973 |
| Lucro antes de imposto de renda, contribuição social e participação de acionistas não controladores | (42.573) | (10.997) | (34.053) | - | (87.623) |
| Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido | 11.892 | 3.603 | - | - | 15.495 |
| Participação de acionistas não controladores | - | - | - | 5.249 | 5.249 |
| Lucro (Prejuízo) líquido | (30.681) | (7.394) | (34.053) | 5.249 | (66.879) |
| Ativos | 1.289.970 | 228.011 | 491.637 | (294.674) | 1.714.944 |
| Passivos | 1.087.431 | 149.796 | 329.970 | (39.572) | 1.527.625 |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

21. Informações por segmentos (continuação)

Exercício findo em 31 de dezembro de 2010:

| | 2010 | | | | Consolidado |
|---|-------------|-----------|------------------|-----------------------|-------------|
| | Resinas PET | Fibras | Outros Segmentos | Ajustes e eliminações | |
| Receita operacional líquida | | | | | |
| Receita líquida – Mercado Interno | 1.142.864 | 292.949 | 12.386 | - | 1.448.199 |
| Receita líquida – Mercado Externo | 179.800 | 12.213 | - | - | 192.013 |
| Intersegmento | 302 | 304 | 12.307 | (12.913) | - |
| Total de receita operacional líquida | 1.322.966 | 305.466 | 24.693 | (12.913) | 1.640.212 |
| Custo dos produtos vendidos e serviços prestados | (1.015.039) | (265.582) | (24.499) | 12.913 | (1.292.207) |
| Depreciação e amortização - Custo | (23.696) | (8.099) | (102) | - | (31.897) |
| Lucro bruto | 284.231 | 31.785 | 92 | - | 316.108 |
| Receitas (Despesas) operacionais | | | | | |
| Com vendas | (77.006) | (4.037) | (605) | - | (81.648) |
| Administrativas e gerais | (80.150) | (16.364) | (8.951) | - | (105.464) |
| Despesas Financeiras líquidas | (57.964) | (3.541) | (9.456) | - | (70.962) |
| Depreciação e amortização administrativa | (9.109) | (40) | (8.315) | - | (17.464) |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 925 | (36) | (35.245) | - | (34.356) |
| Lucro antes de imposto de renda, contribuição social e participação de acionistas não controladores | 60.927 | 7.767 | (62.480) | - | 6.214 |
| Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido | (16.344) | (3.222) | - | 5.540 | (14.026) |
| Participação de acionistas não controladores | - | - | 4.219 | - | 4.219 |
| Lucro (Prejuízo) líquido | 44.583 | 4.545 | (58.261) | 5.540 | (3.593) |
| Ativos | 1.187.175 | 192.937 | 338.002 | (141.589) | 1.576.525 |
| Passivos | 953.954 | 160.806 | 311.071 | (108.753) | 1.317.078 |

Os preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros.

A Companhia adota as seguintes bases de contabilização para quaisquer transações entre os segmentos:

1. Receitas intersegmentos são eliminadas por ocasião da consolidação.
2. Os lucros operacionais dos segmentos não consideram os lucros sobre vendas intersegmentos (R\$27 em 31 de dezembro de 2011).

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

21. Informações por segmentos (continuação)

A Companhia possui cinco conjuntos de clientes de controle comum que individualmente representam mais de 10% de sua receita total distribuídos nos seguintes segmentos:

a) Resinas PET

| 2011 | | 2010 | |
|--------------|---------------|--------------|---------------|
| % da receita | Valor receita | % da receita | Valor receita |
| 16,3% | 258.090 | 12,1% | 180.585 |
| 13,8% | 214.066 | 10,8% | 160.905 |
| 13,3% | 212.877 | 10,9% | 161.773 |
| 10,4% | 165.495 | 7,9% | 118.206 |

b) Fibras

| 2011 | | 2010 | |
|--------------|---------------|--------------|---------------|
| % da receita | Valor receita | % da receita | Valor receita |
| - | - | 10,7% | 39.239 |

22. Incentivos fiscais

a) Imposto de renda

A operação de fabricação de fibra de poliéster na unidade de Cabo de Santo Agostinho - PE, de propriedade da controlada M&G Fibras Brasil S.A., é beneficiária de incentivos fiscais de redução do imposto de renda de 12,5% no período de 2009 a 2013. Esse incentivo de imposto de renda sobre o lucro da exploração daquela unidade é reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas, quando auferido, como redutor da respectiva despesa de imposto de renda.

A M&G Polímeros Brasil S.A., com unidade em Suape - PE, também é beneficiária de incentivo de redução do imposto de renda sobre o lucro da exploração na produção de resina PET, com início a partir do ano-calendário 2008 até 2017. A redução do imposto de renda e adicionais é de 75%.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

22. Incentivos fiscais (continuação)

b) ICMS

A fábrica de Cabo de Santo Agostinho - PE, agora da controlada M&G Fibras Brasil S.A., é beneficiária do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco - PRODEPE, que consiste na redução de até 85% do saldo de ICMS a recolher, de acordo com o Decreto Estadual nº 27.547, de 13 de janeiro de 2005, com vigência a partir de 1º de fevereiro de 2005 e prazo final de vencimento em janeiro de 2017. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o montante reconhecido a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi de R\$17.383 (R\$16.725 em 2010).

A Companhia protocolou na AD-DIPER, em setembro de 2008, pedido de transferência do incentivo de ICMS "PRODEPE" da M&G Fibras e Resinas Ltda. para a M&G Fibras Brasil S.A.. Em 16 de fevereiro de 2009, o pedido foi aprovado por meio do Decreto Estadual nº 33.022.

A fábrica de Poços de Caldas - MG, da controlada M&G Fibras Brasil S.A., é beneficiária do Regime Especial – PTA nº 000390804-51, com vigência a partir de 14 de março de 2011 e prazo de vencimento em dezembro de 2012, podendo ser prorrogado, que consiste principalmente no diferimento do ICMS na importação de matéria-prima, no estabelecimento do centro de distribuição e no crédito presumido que determina uma carga tributária de 3% nas operações de saída de produtos industrializados transferidos da fábrica. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o montante reconhecido a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi de R\$4.736.

A fábrica de Suape - PE, da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., também é beneficiária do referido incentivo do "PRODEPE", por meio do Decreto Estadual nº 27.546, de 13 de janeiro de 2005, e alterações, pelo período de 12 anos a contar a partir de outubro de 2006 e com termo final em setembro de 2018. O benefício consiste na redução de até 75% do saldo de ICMS a recolher. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o montante reconhecido a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi R\$115.533 (R\$94.748 em 2010).

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

23. Cobertura de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com relação ao qual foram contratadas coberturas de seguro por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações.

Segue abaixo a relação dos seguros contratados pela Companhia.

| Bens Segurados | Modalidade Apólice | Importância Segurada |
|--|---------------------|----------------------|
| Instalações/Mercadorias/ Matérias Primas/ Estoques/ Equipamentos Prédios | Riscos Operacionais | 573.760 |
| Responsabilidade Civil | Resp. Civil Geral | 11.390 |
| Automóvel Frota | Auto | 2.120 |
| Responsabilidade Civil | Resp. Civil Geral | 9.900 |
| Instalações/Equipamentos | Multirisco | 4.350 |
| Transporte Nacional | Transporte | 32.539 |
| Transporte Importação/Exp | Transporte | 26.461 |

24. Plano de complementação de aposentadoria

As controladas M&G Fibras e Resinas Ltda., M&G Fibras Brasil S.A., Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. e M&G Polímeros Brasil S.A. patrocinam benefícios de aposentadoria suplementar dos seus empregados através de plano de contribuição definida, o Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, mantido com a BrasilPrev Seguros e Previdência S.A., que é uma entidade aberta de previdência privada.

As contribuições das patrocinadoras ao Plano BrasilPrev são como segue:

- Contribuições ordinárias - destinam-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda e são idênticas à contribuição dos participantes, estando limitadas a 4% dos salários de participação.
- Contribuições extraordinárias - podem ser realizadas em qualquer tempo, a critério das patrocinadoras e dos participantes.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia efetuou contribuições à BrasilPrev no montante de R\$2.490 (R\$2.226 em 2010) para custeio dos planos de benefícios.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

25. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

| | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Vendas de produtos e serviços: | | |
| Mercado interno | 1.872.453 | 1.684.888 |
| Mercado externo | 114.564 | 192.187 |
| | 1.987.017 | 1.877.075 |
| Deduções da receita bruta: | | |
| Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS e COFINS) | (226.893) | (221.850) |
| Abatimentos e devoluções | (35.794) | (15.013) |
| | (262.687) | (236.863) |
| Receita líquida de vendas | 1.724.330 | 1.640.212 |

26. Despesas por natureza

| | Consolidado | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Custos variáveis, fixos e demais despesas comerciais | (1.455.905) | (1.300.995) |
| Depreciação e amortização | (51.873) | (49.361) |
| Despesas com pessoal | (69.537) | (61.924) |
| Despesas com logísticas | (76.278) | (70.159) |
| Baixa de créditos tributários – ICMS | - | (27.305) |
| Outros | (38.259) | (53.292) |
| | (1.691.852) | (1.563.036) |
| Classificado como: | | |
| Custo dos produtos e serviços vendidos | (1.485.958) | (1.324.104) |
| Despesas com vendas | (77.358) | (81.648) |
| Despesas gerais e administrativas | (134.509) | (122.928) |
| Outras despesas operacionais, líquidas | 5.973 | (34.356) |
| | (1.691.852) | (1.563.036) |

27. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

| | Consolidado | |
|--------------------------------------|--------------|-----------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Baixa de créditos tributários – ICMS | - | (27.305) |
| Provisão para perdas de clientes | - | (7.346) |
| Complemento Crédito – Rhodia | 4.633 | - |
| Indenização de fornecedores | 1.227 | - |
| Outros | 113 | 295 |
| | 5.973 | (34.356) |

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Resultado financeiro

| | Consolidado | |
|---|------------------|-----------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Juros sobre empréstimos, financiamentos e derivativos | (55.390) | (52.917) |
| Atualização monetária de impostos | (16.336) | (17.668) |
| Juros sobre aplicações financeiras | 7.171 | 7.275 |
| Variação cambial, líquidas realizada - com efeito caixa | (3.243) | 2.093 |
| Variação cambial, líquidas provisão - sem efeito de caixa | (39.148) | (4.269) |
| Outros | (13.155) | (5.476) |
| | (120.101) | (70.962) |

A cotação do câmbio voltou a mostrar certa volatilidade apresentando uma desvalorização de 12% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2011 (R\$1,87) quando comparamos com o final de 2010 (R\$1,67), voltando a R\$1,71 ao final de fevereiro de 2012. Este movimento do cambio, com evidente pico no final do ano de 2011, explica a variação cambial negativa.

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

O conjunto de atividades da Companhia e controladas traz alguns riscos financeiros, principalmente de taxa de juros, de crédito, de liquidez e de mercado, sendo este representado pelos riscos de custo de financiamento e de variação do valor relativo de moedas.

O gerenciamento destes riscos é realizado pela tesouraria em conjunto com a direção financeira do Brasil e da matriz segundo políticas do Grupo. Essas políticas refletem diretrizes voltadas à minimização de desembolsos de caixa.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos, instrumentos financeiros disponíveis para a venda e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros (continuação)

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de curto prazo do Grupo sujeitas a taxas de juros variáveis (CDI).

Em 31 de dezembro de 2011 aproximadamente 23% dos empréstimos tomados pelo Grupo estavam sujeitos à taxa de juros variáveis.

Derivativos

A Companhia e as controladas têm contratado operações financeiras com derivativos visando à proteção de sua exposição a taxas de juros e variação cambial relacionada aos empréstimos com o BNDES, BNB e outros bancos comerciais, tendo em conta o contexto de suas atividades operacionais e o horizonte dos fluxos de caixa futuros sujeitos a tais riscos. Atualmente, os instrumentos financeiros derivativos contratados envolvem contratos de “swap” e “NDF”. Não foi oferecido nenhum tipo de garantia pela Companhia e não há previsão de chamada de margem.

Risco de preço e *commodities*

A Companhia não está exposta ao risco material resultante das alterações nos preços das commodities. A Resina PET e a principal matéria prima PTA, são influenciadas por petróleo e seus derivados e isso constitui um hedge natural. Alterações nos preços das commodities não afetam o resultado da Companhia, uma vez que os preços de venda da Resina PET refletem a variabilidade dos preços das matérias primas com uma defasagem temporal devida à logística e a transformação da matéria prima em produto acabado. O efeito dos preços médios das matérias primas no mercado internacional teve um aumento de 32% em 2011 enquanto o aumento da resina PET e fibras de poliéster no mesmo mercado foram de 30% e 25% respectivamente.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros (continuação)

Riscos de moeda

A Companhia tem gerenciado o risco de exposição a variações cambiais no sentido de preservar seus fluxos de caixa. Assim, dependendo do cenário, utiliza-se ou não de instrumentos financeiros derivativos. Os negócios, trazem a possibilidade de repasse aos preços de vendas de oscilações de preço do dólar, , minimizando desta forma os impactos em suas operações.

A exposição líquida ao risco de taxa de câmbio por ativos e passivos em moeda estrangeira, no período findo em 31 de dezembro de 2011 foi um passivo de R\$380.986 (R\$198.956 em 31 de dezembro de 2010), como segue:

| | Consolidado | |
|--|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
| Contas a receber de clientes | 206.336 | 207.115 |
| Fornecedores | (32.479) | (68.926) |
| Empréstimos e financiamentos (Nota 14) | (104.003) | (31.421) |
| Transações com partes relacionadas (Nota 19) | (450.840) | (305.724) |
| Passivo líquido exposto à variação cambial | (380.986) | (198.956) |

A exposição do contas a receber de clientes é composta pelo saldo do contas receber mercado externo R\$50.912 (R\$52.843 em 31 de dezembro de 2010) e o montante de R\$155.424 (R\$154.272 em 31 de dezembro de 2010) referente a vendas no mercado interno, cujos valores a receber estão indexados a taxa do dólar no seu vencimento.

Riscos de crédito

Com relação a riscos de crédito, a Companhia tem políticas específicas com relação a transações com instituições financeiras e clientes.

Há políticas quanto ao tipo e porte de instituições financeiras com as quais a Companhia faz negócios e quanto ao tipo de transações que podem ser realizadas.

O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros (continuação)

Riscos de crédito (continuação)

A exposição máxima ao risco de crédito na data base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados na nota explicativa nº 6. Para esses créditos a Companhia conta com garantias como fianças bancárias, hipotecas e seguro de crédito no montante de R\$41.780. Quanto aos créditos mencionados na nota explicativa nº 9 a Rhodia Brasil Ltda. tem pago as parcelas regularmente a partir de maio de 2011 na sua data de vencimento em aplicação aos contratos assinados em outubro de 2002 e abril de 2004.

Riscos de liquidez

A política de gestão do endividamento da Companhia prevê a utilização de linhas de créditos explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo.

Para minimizar os riscos de custo financeiro de projetos de longa maturação, a Companhia utiliza derivativos específicos dentre os disponíveis no mercado. Nesses casos, os instrumentos contratados totalizam não mais que 16% da totalidade das dívidas.

A Companhia e suas controladas estruturam os vencimentos dos contratos financeiros não derivativos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14, e de seus respectivos derivativos conforme demonstrado na nota explicativa nº 29 tópicos valor justos dos instrumentos financeiros.

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações e para manter uma adequada estrutura de capital.

A Companhia por meio do acompanhamento do seu fluxo de caixa diário somado ao "forecast" dos próximos três meses, antecipa os possíveis riscos de não cumprimento das suas obrigações. Esta visão futura permite que a Companhia tome de forma antecipada medidas para mitigar esses riscos, inclusive a de manutenção do índice de cobertura de sua dívida. Uma dessas medidas é a utilização de capital de terceiros para financiar seu capital circulante bem como para realizar parte de investimentos de longo prazo.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros (continuação)

Gestão de capital (continuação)

A Companhia e suas controladas incluem dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14), menos caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5), títulos mantidos para negociação e aplicações financeiras de longo prazo (nota explicativa nº 10).

A política de distribuição de dividendos é também parte relevante da estratégia de gestão de capital não tendo a Companhia, nos últimos anos, distribuído seus excedentes de caixa aos seus acionistas devido aos prejuízos acumulados.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

Hierarquia de valor justo

De acordo com a hierarquia de valor justo, definida no CPC nº. 40, os instrumentos financeiros da Companhia se enquadram no nível 1.

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores justos, por meio de informações disponíveis no mercado para as datas de balanço e metodologias de avaliação estabelecidas pela Administração. Os principais ativos e passivos representativos de instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, como registrados nos balanços patrimoniais naquela data, têm seus valores contábeis próximos aos respectivos valores justos.

| | Consolidado | | | |
|--|-----------------------|--------------------|-------------------|-------------|
| | 31/12/2011 | | 31/12/2010 | |
| | Valor Contábil | Valor Justo | Valor Contábil | Valor Justo |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5) | 123.898 | 123.898 | 115.222 | 115.222 |
| Títulos mantidos para negociação | 783 | 783 | - | - |
| Aplicações financeiras – longo prazo (Nota 10) | 51.447 | 51.447 | 48.447 | 48.447 |
| Empréstimos (Nota 14) | (608.256) | (608.256) | (564.473) | (564.473) |
| Contas a pagar | (589.095) | (589.095) | (425.738) | (425.738) |
| Diversos contas a receber | 296.753 | 296.753 | 270.983 | 270.983 |

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2011, foram calculados projetando os fluxos futuros dos investimentos utilizando os indicadores de referência contratuais e trazidos a valor presente por indicadores divulgados pela BM&F. A composição dos

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros (continuação)

Valor justo dos instrumentos financeiros(continuação)

instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2011 é a seguinte:

| Descrição | Valor Nocial | Contra Parte | Inicio | Vencimento | Posição Ativa | Posição Passiva | Cotação Dez/11 Valor Justo R\$ |
|-----------------------|--------------|--------------|------------|------------|---------------|-----------------|--------------------------------------|
| Swap de taxa de juros | R\$ 55.000 | Itaú BBA | 28/04/2008 | 27/04/2018 | Pré 8,4436% | 70,30% CDI | 29 |
| Swap de taxa de juros | R\$ 55.000 | Unibanco | 28/04/2008 | 27/04/2018 | Pré 8,4436% | 60,80% CDI | 92 |
| NDF | USD 5.000 | ABC | 23/09/2011 | 06/02/2012 | 1,9050 | 1,8720 | (165) |
| NDF | USD 5.000 | ABC | 23/09/2011 | 06/02/2012 | 1,9030 | 1,8720 | (166) |
| | | | | | | | <u>(210)</u> |

A interpretação dos dados de mercado assim como a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para produzir o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas para o valor justo dos derivativos não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter efeito nessas estimativas quando tal avaliação alternativa é cabível.

Referidas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos na ótica dos valores liquidados, durante o período de três meses findo em 31 de dezembro de 2011 resultaram em um recebimento de caixa de R\$442 (R\$755 em 31 de dezembro de 2010). O valor justo dos derivativos em objeto em 31 de dezembro de 2011, representado por uma perda, no montante de R\$210 (em 31 de dezembro de 2010 representou um ganho de R\$913), foi contabilizado na rubrica "outras contas a pagar".

Análise de sensibilidade

Considerando o valor nocional dos derivativos e seus vencimentos, observamos que o risco de saída de caixa decorre na maior parte do tempo do aumento das taxas de juros - CDI e de desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, como podemos ver abaixo. Foram elaborados testes de sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos e seus objetos de hedge.

No preparo das análises de sensibilidade, o uso de estimativas é requerido para certos ativos, passivos e transações. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas. Foram consideradas pela Administração da Companhia as curvas de mercado disponíveis para os diversos prazos e instrumentos analisados. A taxa de juros e a taxa de câmbio estimada como prováveis refletem a expectativa média de projeções que a Administração entende ser provável de realização ao longo do prazo

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Gestão de riscos e instrumentos financeiros (continuação)

Análise de sensibilidade (continuação)

para instrumento e transação. Os cenários “possível” e “remoto” refletem expectativas de variação desses indicadores em 25% e 50%, respectivamente.

| Derivativos de Juros | Ano de Vencimento | Risco | Posição Ativa | Posição Passiva | Valor Nocial | Cenário – Ganho (Perda) | | |
|---|-------------------|----------------|---------------|-----------------|--------------|-------------------------|-----------|-----------|
| | | | | | | Provável | Possível | Remoto |
| Premissas diferenciais: | | | | | | | | |
| Taxa de Juros (CDI) | | | | | 10,92% | 13,65% | 16,36% | |
| Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) – Alta do dólar | | | | | 1,8758 | 2,3448 | 2,8137 | |
| Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) – Baixa do dólar | | | | | 1,8758 | 1,4069 | 0,9379 | |
| Empréstimos CDI | 2012 | Alta do CDI | | | R\$128.708 | (8.496) | (10.446) | (12.188) |
| Contratos de Swap: | | | | | | | | |
| Swap de taxa de juros | 2018 | Alta do CDI | Pré 8,4436% | 70,30% CDI | R\$ 55.000 | 1.275 | (1.011) | (3.246) |
| Swap de taxa de juros | 2018 | Alta do CDI | Pré 8,4436% | 60,80% CDI | R\$ 55.000 | 1.344 | (925) | (3.144) |
| NDF | 2012 | Baixa do dólar | 1,9050 | 1,8720 | USD 5.000 | (146) | (2.491) | (4.836) |
| NDF | 2012 | Baixa do dólar | 1,9030 | 1,8720 | USD 5.000 | (146) | (2.659) | (5.173) |
| Exposição cambial líquida | | Alta do dólar | | | | - | (95.247) | (190.494) |
| | | | | | | (6.169) | (112.779) | (219.081) |

A diferença nos resultados apresentados nos quadros de valor justo (perda de R\$ 210) e de análise de sensibilidade – valor provável (Perda de R\$ 6.169), ocorre porque para o cálculo do valor justo a Companhia usa a curva do CDI, projetada até o fim do contrato de derivativo e para o cálculo do valor provável a Companhia usa o mesmo cenário do início ao fim do contrato de derivativo, de acordo com a Instrução da CVM nº 475, Art. 3º, § 1º e § 2º.

Em caso de desvalorização cambial de 25% e 50%, em relação à taxa de câmbio considerada provável pela Administração, os impactos seriam de R\$112.779 e R\$219.081, respectivamente. Entretanto, tais impactos só se materializariam em perdas no caso das taxas de câmbio resultantes de tais desvalorizações remanescer até a data de realização e liquidação dos ativos e passivos subjacentes, ou se ocorressem exatamente nos momentos de recebimento e pagamento das respectivas transações.

30. Compromissos e contingências

a) Contrato arrendamento

Os compromissos referentes ao contrato de arrendamento da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. estão descritos na nota explicativa nº 13.

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

30. Compromissos e contingências (continuação)

b) Garantias

As garantias e compromissos assumidos pela Companhia estão descritos nas notas explicativas nº 13, 14 e 29 (risco de crédito).

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
M&G Poliéster S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da M&G Poliéster S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa N° 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da M&G Poliéster S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Sergio Citeroni
Contador CRC-1SP170652/O-1

Rita de C. S. de Freitas
Contador CRC-1SP21416/O-5

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DATA: 29 DE FEVEREIRO DE 2012

LOCAL E HORA: Avenida das Nações Unidas, 12.551 – 8º. Andar – parte – São Paulo/SP, no dia 29 de fevereiro às 08:30hrs.

CONVOCAÇÃO: Por correspondência eletrônica datada de 13 de fevereiro de 2012, enviada pelo Presidente do CF.

Em vinte e nove de fevereiro, às 08:30, em atendimento a convocação do Presidente do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier, com fundamento no art. 163, VI, da Lei 6.404/76 (Lei da S.A.), os membros do Conselho Fiscal, na sede social da M&G Poliéster S.A. e que ao final subscrevem, deram inícios aos trabalhos de análise das demonstrações financeiras da M&G Poliéster S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, que foram iniciados e finalizados em 29 de fevereiro de 2012.

Os Conselheiros presentes analisaram os documentos solicitados, os esclarecimentos pertinentes prestados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. e a Administração e emitiram o seguinte relatório:

1. O Conselho Fiscal da M&G Poliéster S.A. de acordo com o disposto em seu regimento e a legislação em vigor, tendo como incumbência primordial o acompanhamento, de forma independente, quanto à integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos da Auditoria Independente com a finalidade de encaminhar a AGO as demonstrações financeiras anuais e o relatório da Administração como o seu relatório.
2. As avaliações do Conselho Fiscal basearam-se nas discussões e informações recebidas da Administração, dos Auditores Independentes, pelas avaliações e revisões dos sistemas de controle internos decorrentes de suas verificações e nos trabalhos que os Auditores Independentes realizaram e de suas próprias análises.
3. A elaboração das demonstrações financeiras é de responsabilidade da Administração cabendo a esta estabelecer os procedimentos necessários para assegurar a qualidade dos processos dos quais se originam as informações

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

utilizadas na preparação das mesmas e na geração de relatórios. A Administração também é responsável pelo estabelecimento e supervisão do sistema de controles internos e monitoramento de riscos.

4. A Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras, cabendo-lhes assegurar que elas estão apresentadas de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeiras da M&G Poliéster S.A., de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com a adoção do IFRS, aplicando todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB.
5. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Conselho Fiscal, destacaram-se:
 - a) Reuniões periódicas e demais diligências quando julgadas necessárias, devidamente registradas em Atas, envolvendo áreas de negócios como: financeira, controles e na implementação dos aperfeiçoamentos das recomendações dos Auditores Independentes.
 - b) Reuniões trimestrais pela revisão dos respectivos ITRs.
 - c) O conhecimento do planejamento dos trabalhos dos Auditores Independentes para o exercício de 2011, dos níveis de relevância e das áreas de risco por eles identificadas. Bem como dos resultados dos procedimentos de auditoria aplicados e evidências obtidas sobre as principais operações, incluindo os assuntos de atenção e as recomendações constantes dos seus relatórios. Incluiu também a solicitação dos relatórios circunstanciados.
 - d) O Conselho Fiscal reuniu-se especificamente com os Auditores Independentes para obter esclarecimentos a respeito do parecer sobre as demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e por, outras vezes para a discussão de outros assuntos de relevo.
6. O Conselho Fiscal em conformidade com a Instrução CVM no. 371/02 examinou os fundamentos e as expectativas do “estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributários futuros”, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração em reunião datada de 16 de fevereiro de 2012, a qual é parte integrante desta.
7. Considerações Finais.

Finalizando, destaca o parecer da auditoria Ernst & Young Terco – Auditores Independentes S.S., datado de 29 fevereiro de 2012 e que, revela:

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

“Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.”

8. No melhor entendimento, as praticas de governança corporativa e efetiva diligencia os Conselheiros Fiscais encaminham as demonstrações financeiras, conforme consta a seguir:

Com base nas revisões e discussões acima e nos trabalhos detalhados e referidos, os Conselheiros Fiscais concluíram que as demonstrações financeiras, notas explicativas e Relatório da Administração e demais documentos estão em condições de serem encaminhadas aos acionistas para deliberação em AGO e divulgação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Nada mais havendo a tratar, os Conselheiros lavraram a presente ata que segue assinada por todos.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2012

ASSINATURAS:

Jorge Michel Lepeltier
Presidente do Conselho Fiscal

Aurélio Belarmino Barbosa
Membro

José Antonio de Assis Simões
Membro

M&G Poliéster S.A.

Pareceres e Declarações
31 de dezembro de 2011 e 2010

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os membros da Diretoria da Companhia declaram ter conhecimento de todos os documentos referentes às Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2011, bem como dos Pareceres da Empresa de Auditoria Independente e do Conselho Fiscal.

Declaram, ainda que os números e fatos constantes nos documentos acima mencionados refletem a situação econômica da Sociedade.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os membros da Diretoria da Companhia declaram ter conhecimento de todos os documentos referentes às Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2011, bem como dos Pareceres da Empresa de Auditoria Independente e do Conselho Fiscal.

Declaram, ainda que os números e fatos constantes nos documentos acima mencionados refletem a situação econômica da Sociedade.